



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E
CÓDIGOS / MÚSICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM LINGUAGENS E CÓDIGOS / MÚSICA

São Bernardo, MA

2017

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
1.1 Corpo Docente do Curso	4
1.2 Núcleo Docente Estruturante	4
2. JUSTIFICATIVA	5
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA	14
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	17
5. OBJETIVOS	21
5.1 Objetivo Geral	21
5.2 Objetivos Específicos	21
6. METODOLOGIA	21
7. ESTRUTURA CURRICULAR	22
7.1 Perfil Profissional	23
7.2 Competências e Habilidades	23
7.3 Princípios da formação profissional	26
7.4 Eixos constitutivos dos Componentes Curriculares	26
7.5 Componentes Curriculares por Eixo Constitutivo	29
7.6 Matriz Curricular	36
7.7 Fluxograma	41
7.8 Ementário	42
7.9 Prática como Componente Curricular (PECC)	128
7.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	128
7.11 Estágio Supervisionado Obrigatório	129
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	132
8.1 Avaliação do Discente	132
8.2 Avaliação do Docente	133
8.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	133
9. POLÍTICA DE INCLUSÃO	135
10. INFRAESTRUTURA	136
REFERÊNCIAS	137
ANEXOS	141

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos / Música

TÍTULO: Licenciado em Linguagens e Códigos - Música

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: Universidade Federal do Maranhão

ENDEREÇO, CEP E TELEFONE: RUA SEBASTIÃO BARBOSA, 01, CENTRO, SÃO BERNARDO/MA - CEP 65550-000; Fone: (98) 3272-9762

UNIDADE ACADÊMICA: Campus de São Bernardo

ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria N° 72, de 29/01/15 DOU 30/01/15

CÓDIGO E-MEC: 5001083

MODALIDADE: Licenciatura interdisciplinar presencial

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino

PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 8 semestre letivos

PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 12 semestres letivos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3225h

COMPONENTES CURRICULARES:

- a) Disciplinas e Atividades: **2220h**
- b) Estágio Supervisionado Obrigatório: **400h**
- c) Prática como Componente Curricular: **405h**
- d) Atividade complementares: **200h**

REGIME LETIVO: Semestral

VAGAS ANUAIS: 20 (entrada única anual)

1.1 Corpo Docente do Curso

Professor	CH Semanal	Regime Trabalho	Titulação
Ana Stela de Almeida Cunha	40	DE	Doutorado
Bergson Pereira Utta	40	DE	Mestrado
Claudia Leticia Gonçalves Moraes	40	DE	Mestrado
Cristiano Braga de Oliveira	40	DE	Mestrado (Doutorado em curso)
Edmilson Moreira Rodrigues	40	DE	Mestrado (Doutorado em curso)
Eliane Pereira dos Santos	40	DE	Mestrado (Doutorado em curso)
Janine Alessandra Perini	40	DE	Mestrado (Doutorado em curso)
Maira Teresa Gonçalves Rocha	40	DE	Doutorado
Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho	40	DE	Mestrado (Doutorado em curso)
Maria Francisca da Silva	40	DE	Mestrado (Doutorado em curso)
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari	40	DE	Doutorado
Paulo Oliveira Rios Filho	40	DE	Doutorado
Rachel Sousa Tavares	40	DE	Mestrado (Doutorado em curso)
Rayron Lennon Costa Sousa	40	DE	Especialista

1.2 Núcleo Docente Estruturante

A presente reformulação do PPC do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Música aponta para a futura formalização de órgãos administrativos específicos do curso, como colegiado e coordenação de curso próprios. Tal designação é o que viabilizará a formação do Núcleo Docente Estruturante específico do CLLC/Música, de acordo com a Resolução 856/2011 do CONSEPE/UFMA.

O novo projeto de curso, aqui apresentado, foi fruto de um trabalho dividido em duas partes, cada uma levada a diante a partir de um dispositivo administrativo análogo ao NDE, a saber, a Portaria Nº 17/2016 GABPROEN e a Ordem de Serviço emitida pela Direção do Campus de São Bernardo (ver em anexo).

A primeira, emitida em Fevereiro de 2016, constituía uma comissão de reformulação do PPC do CLLC/Música, formado então pelos seguintes membros:

1. Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio
2. Prof. Ms. Cristiano Braga de Oliveira
3. Prof. Dr. Paulo Oliveira Rios Filho
4. Profa. Ms. Kátia Cilene Ferreira França
5. Grigório Duarte Neto

O segundo documento, emitido em Abril de 2017, constitui a equipe com poder análogo ao de NDE, que daria continuidade aos estudos e implementações da reformulação iniciada em 2016, dentro do âmbito do curso:

1. Prof. Ms. Bergson Pereira Utta
2. Prof. Dr. Paulo Oliveira Rios Filho
3. Profa. Dra. Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

2. JUSTIFICATIVA

Esta seção apresenta um corpo de justificativas relativas à reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Música, do Campus de São Bernardo da Universidade Federal do Maranhão. Tal reformulação se dá em face de duas demandas complementares — uma com base em instruções legais e outra com base em necessidades intrínsecas ao curso e seu contexto —, bem como através da implementação de adequações sensíveis em dois aspectos essenciais do projeto do curso — a sua matriz curricular e o perfil do egresso. Todas as observações feitas sobre a presente reformulação foram amplamente discutidas pelo NDE e compartilhadas com as lideranças estudantis,

constituindo-se uma rede de estudo dos aspectos emergenciais a serem revistos para melhor se adaptarem à realidade vivida no campus e no curso.

No tocante à demanda com base em instruções legais, a reformulação do PPC se dá fundamentada na publicação e cumprimento da *Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de Julho de 2015*, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada no país. As mudanças, nesse sentido, concentram-se em medidas relativas à adequação às novas cargas horárias mínimas para os atividades formativas (2.200 horas) e para a prática como componente curricular (400 horas), bem como, por consequência, à carga horária mínima total do curso (3.200 horas). Respondendo, ainda, à mesma demanda criada pela citada resolução, o novo projeto busca deixar mais clara a inserção da prática como componente curricular (doravante, PECC) e suas especificidades na matriz e na estrutura curricular, adequando este núcleo à característica interdisciplinar do curso, bem como inserir no currículo e atividades, definitivamente, os conteúdos e ferramentas de ensino-aprendizagem relativos à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

No que diz respeito às demandas mais específicas do CLLC/Música, intrínsecas ao seu funcionamento e próprias de seu contexto, considerando-se o período de cinco anos de existência e dos aspectos apontados no relatório da avaliação *in loco* para reconhecimento do curso MEC/INEP (conceito final atribuído: 4), as reformulações implementadas neste projeto mostram-se não somente necessárias, como urgentes, pelos cinco motivos explanados brevemente abaixo:

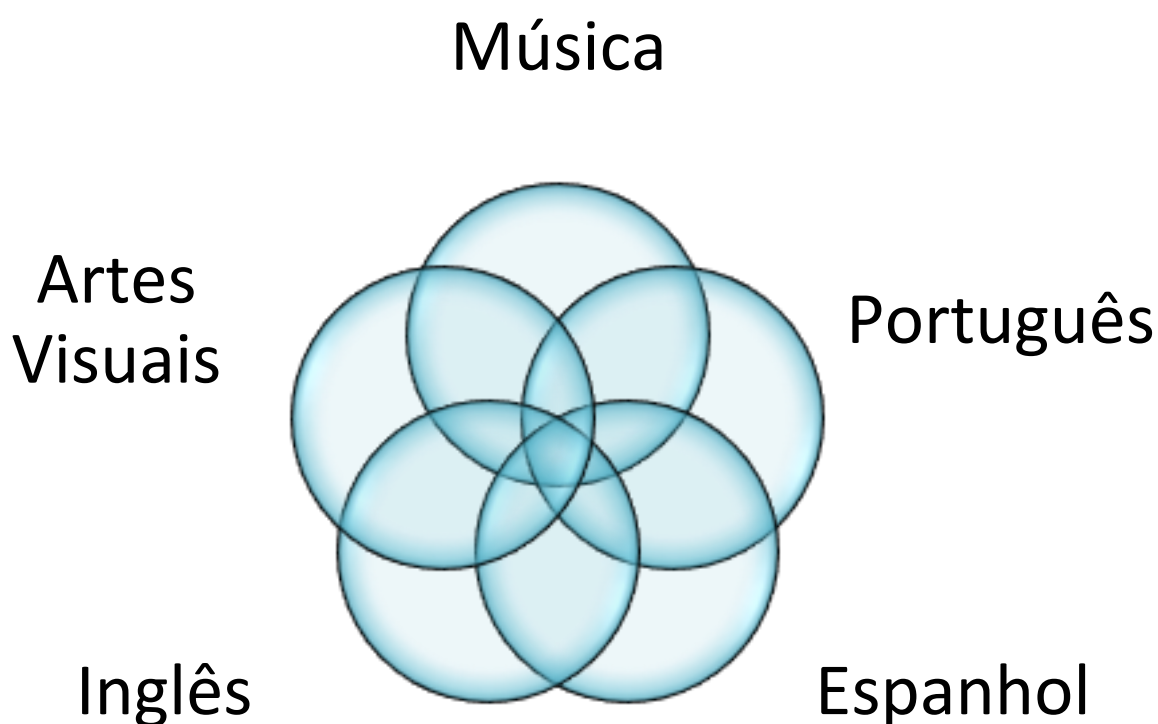
1. A **formação interdisciplinar** efetiva em sua aplicação **não se dá de forma plenamente satisfatória no âmbito do curso**: o planejamento inicial proposto pelo PPC em vigência até então, que considera uma relação interdisciplinar em cinco campos de conhecimento distintos traz desafios imensos para o CLLC/Música e é, de acordo com os resultados de nosso diagnóstico preliminar, a raiz de todos os outros motivos aqui apresentados como justificativa para a reformulação do projeto de curso. O problema não está na interdisciplinaridade em si, mas a maior dificuldade

está na possibilidade de formar professores para assumirem disciplinas e conteúdos nas cinco áreas de conhecimento e com um fluxo de formação que concentra quatro dos campos nos três primeiros anos e conteúdos específicos da ênfase Música, no último ano, excluindo qualquer possibilidade de apreensão por parte dos discentes e afirmando uma prática conteudista que contradiz o princípio pedagógico de qualquer proposta interdisciplinar. Pensar que o discente formado no CLLC, mesmo escolhendo a música (que vai habilitá-lo à docência deste conteúdo), deve sair habilitado à docência (no Ensino Fundamental) de todas as outras quatro disciplinas do curso — português, inglês, espanhol e artes visuais —, no tempo previsto, é no mínimo incoerente, apontando portanto outro aspecto que desenvolvemos a seguir.

2. **A carga horária para integralização do curso não atende a necessidade formativa:** no projeto em vigência até então, são 3.680 horas de CH total, o que dá uma média de 460 horas por semestre. A distribuição dos componentes não satisfaz e não atende o objetivo do curso. No projeto em vigência até então, a carga horária dedicada às atividades formativas (disciplinas) somava 2.670 horas. Trata-se de 470 horas (quase oito disciplinas de 60h) a mais do que o mínimo regulamentado pela CNE/CP Nº 2/2015 e 870 horas (quase quinze disciplinas de 60h) a mais do que o mínimo regulamentado pela CNE/CP Nº 2/2002, resolução sob o jugo da qual o projeto anterior foi elaborado e aplicado. Considerando, ainda, que para que a acomodação de cinco campos de conhecimento distintos fosse implementada de forma efetivo, cada área do curso deveria ter, no mínimo, 800 horas dedicadas para seu campo específico. Seriam 4000 horas de atividades formativas específicas, mais os demais componentes. O projeto anterior, aqui reformulado, pensava o oferecimento dos cinco saberes em tempo reduzido, o que afirma que a interdisciplinaridade, apesar de explícita na denominação do curso e suas definições, não se efetiva na proposição de seu planejamento e não considera a realidade dos alunos que, por sua vez, necessitam, por exemplo, dedicar um dos turnos ao trabalho concomitante à formação. A carga horária extensa, para além do

exigido pelo marco legal, não considera a realidade regional e não tem base pedagógica que sustente sua manutenção. O presente projeto de curso, reformulado, está preocupado em manter a característica interdisciplinar ao delimitar a área a ser estudada como aquela fruto da interseção das demais áreas. Pensando de forma espacial e geométrica, não se vislumbra o estudo do núcleo das áreas/campos de conhecimento e sim as regiões de fronteira com as demais. (Ver a Fig. 1)

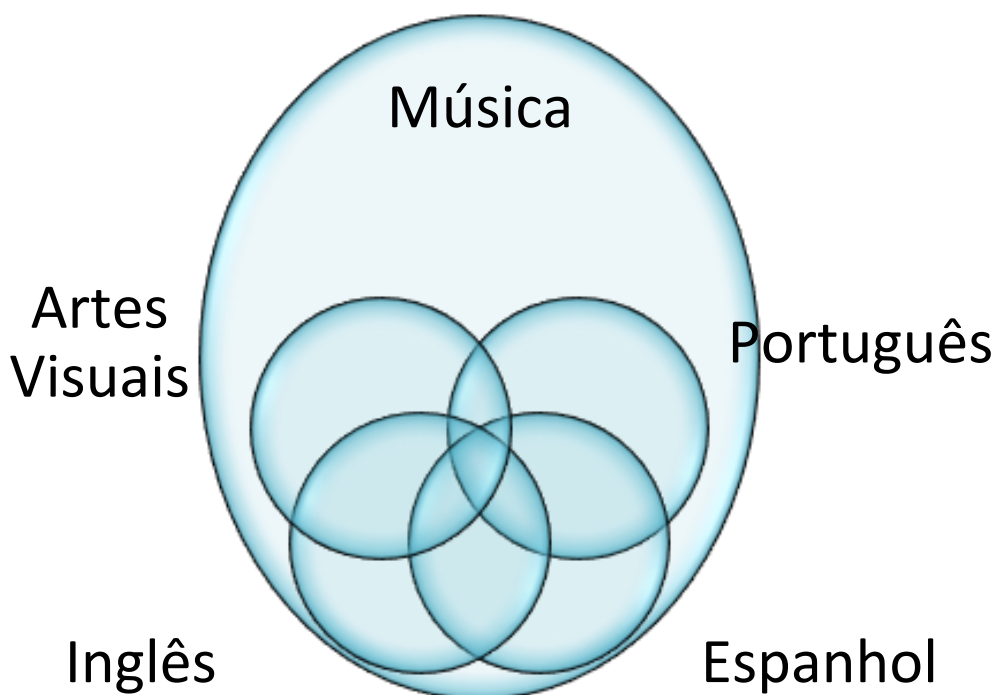
Figura 1: As diferentes áreas do CLLC e suas regiões fronteiriças de estudo.



3. **O montante dedicado às disciplinas de formação específica em música, no projeto vigente anteriormente, é insuficiente para contemplar o aprendizado** enquanto experiência transformadora. Entenda-se portanto, o aprendizado efetivo como aquele que contempla, no mínimo, o aprender a

aprender e o aprender a ensinar. No projeto anterior, aqui reformulado, eram 900 horas (24% da carga horária total de atividades formativas) totais dedicadas às disciplinas em Música, nos quatro anos de curso. Destas, 360 horas eram de componentes curriculares do Núcleo de Formação Básica e Pedagógica (este último, representado por uma disciplina de 60h, na sub-área da Educação Musical), integradores dos currículos dos dois cursos de Licenciatura em Linguagens e Códigos do Campus de São Bernardo (CLLC/Português e CLLC/Música); e 540 horas de disciplinas do Núcleo de Formação Específica, integradoras somente do CLLC/Música e cursadas nos dois últimos períodos (7º e 8º semestres). Desta forma, as atividades que privilegiam a característica interdisciplinar ficavam esvaziadas e o que, de fato se potencializava, voltamos a frisar, era o caráter conteudista, oposto à premissa criadora dos inovadores e desafiadores cursos interdisciplinares. O que contemplamos nesta reformulação parte do entendimento da ênfase, neste caso, explícita na titulação de Licenciado em Linguagens e Códigos/**Música**, como o campo de conhecimento de onde se vê, de onde se fazem escolhas e de onde se assentam os conceitos basais, as matrizes que permitem a compreensão dos demais campos e suas regiões de fronteira, abrindo perspectivas para a membrana permeável que delimita os espaços, tornando o campo da ênfase o local que contém os demais e abriga as compreensões e inovações possíveis, inclusive as inovações **pedagógicas**, objeto de toda e qualquer licenciatura. (Ver a Fig. 2)

Figura 2: A música como campo que contém os demais campos e suas fronteiras no CLLC.



4. **Rigidez Curricular:** O inchaço de carga horária não é a única consequência da oferta de formação múltipla dentro do projeto anterior. Soma-se a isso o engessamento da estrutura da matriz curricular que, apesar de interdisciplinar, justamente na busca por contemplar todas as cinco áreas do curso de forma igualitária nos anos de formação básica e comum aos dois cursos de Licenciatura em Linguagens e Códigos do Campus de São Bernardo (CLLC/Português e CLLC/Música), acabava sendo penalizada pela impossibilidade de flexibilização curricular e pouca oferta de disciplinas optativas e eletivas (que representam menos de 5% da matriz atual) ou, até mesmo, de componentes curriculares que valorizem a interdisciplinaridade em seu cerne. Não havia uma sequer disciplina na matriz curricular do CLLC em vigência até então, que tivesse a interdisciplinaridade em sua fundação, como marca fundante de sua ementa e estrutura, ou como fio condutor de sua existência e aplicação planejada. O novo projeto considera que a flexibilidade curricular, solicitada nos marcos legais, corrobora para uma melhoria potencial desta

fragilidade. Abrir espaço para as optativas visa a propiciar ao discente o uso de seu conhecimento a favor do conhecimento novo quando, ao exercitar suas escolhas, do ponto de vista da cognição, o que ocorre de fato são trânsitos interdisciplinares, muitas vezes não lineares.

5. **Situação legal vigente quanto à presença da música enquanto conteúdo obrigatório no Ensino Básico (Lei 13.278/2016 que altera a Lei 9394/96 -LDB):** no que tange essa demanda específica do CLLC/ Música e de seu contexto empírico, há a peculiaridade deste ser um curso interdisciplinar com ênfase na linguagem e no código musical, com toda a especificidade que o curso pressupõe, sobretudo no que diz respeito à necessidade de construção de habilidades almejadas e desenvolvidas durante o seu percurso formativo, além de considerando especialmente tratar-se de um curso que prescinde de quaisquer provas de habilidade específica em sua forma de ingresso e que formará o professor para atuar na área da **Música**. Vasta discussão tem sido feita sobre a nova determinação legal nas associações e órgãos de classe. O maior de todos os receios é que os cursos interdisciplinares venham a ocupar o lugar da antiga formação geral em Educação Artística com suas respectivas habilitações. A atual proposta de reformulação do projeto preocupa-se com esta reflexão e aponta um caminho que está pautado não na habilitação, porque esta já não tem lugar, mas sim na ênfase como ponto de partida para que outros percursos sejam co-traçados¹. A premissa que rege esta

¹Falando assim, poder-se-ia propor o questionamento de criar um curso interdisciplinar entre as linguagens, música, artes visuais, teatro e dança e recairíamos no que aqui apontamos como os quatro motivos para esta reformulação, i) uma formação interdisciplinar que não se dá de forma plenamente satisfatória, porque ii) a carga horária para integralização do curso não atende a necessidade formativa acarretando que iii) o montante dedicado às disciplinas de formação específica em música seja insuficiente para contemplar o aprendizado daquele aluno que não teve contato anterior com o conteúdo específico e, ao final, gerando um efeito/realidade colateral que é, iv) a rigidez curricular decorrente das anteriores três situações.

proposição é a de que a ênfase constitui o sistema modelizante² necessário à constituição dos sistemas modelizantes secundários. Os discentes que iniciavam a formação específica da linguagem e do código musical neste curso, da forma que estava organizado no projeto anterior, tinham pouca chance de acessar o universo artístico e pedagógico minimamente desejado. O elenco de conhecimentos não tinha uma distribuição que privilegiasse o fluxo necessário, considerando seus enlaces, com especial atenção para os três primeiros anos de formação básica e geral. O NDE, em estudo diagnóstico, constatou que as dificuldades apresentadas nos dois últimos períodos de formação aumenta porque neles se concentra a formação da linguagem e do código específico. Observa-se que 60% das disciplinas de música estavam, no projeto em vigor até então, alocadas nestes dois últimos semestres. A situação ficava ainda mais delicada, potencializando-se as dificuldades, de acordo com os relatos de alunos em formação, com o concomitante desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Não menos preocupante era a situação dos discentes que ingressam no curso com alguma formação ou experiência musical anterior, que por sua vez, frustravam-se com o pouco contato inicial com os componentes da música (60 horas de conteúdos de música por semestre, nos três primeiros anos de curso) e, não obstante, uma avalanche de informações nos dois últimos períodos. Tal situação contribuía para a evasão, situação para a qual o NDE pretende volta a sua atenção cuidadosamente, a partir da implementação do novo projeto, para que os índices sejam cada vez menores.

De posse do exposto acima, cita-se ainda reunião realizada no sexto dia do mês de abril de 2017, na Sala de Reuniões da PROEN, com as presenças do Prof. Dr.

² "Um sistema modelizante é uma estrutura de elementos e de regras de combinação de modo a estabelecer analogias com toda a esfera do objeto de conhecimento, previsão ou regulação. Por conseguinte, um sistema modelizante pode ser tomado como linguagem. Sistemas de linguagem natural como base e que adquire superestruturas suplementares, criando assim linguagem de segundo nível, podem adequadamente ser chamados sistemas modelizantes secundários." (LOTMAN, 1967 apud LUCID, 1977, p.7 in MACHADO, 2013, p. 142).

Paulo Rios Filho e Profa. Dra. Paula Molinari, Prof. Me. Bergson Utta, coordenador do CLLC, da técnica administrativa Hádria Palhano, do DIGEC/PROEN e da Pró-Reitora de Ensino desta universidade, à época, a Profa. Dra. Isabel Ibarra, para uma análise em profundidade dos apontamentos realizados em um parecer, emitido em outubro de 2016, pela DIGEC, sobre uma primeira proposta de reformulação, elaborada naquele ano.

Feitas as considerações acerca de tal parecer, que recomendava a criação de um novo curso, o de Licenciatura em Música, ao invés da reformulação da matriz do CLLC/Música, a comissão de reformulação deste curso esclareceu uma vez mais que se tratava ainda de um curso cuja proposta, ao passo em que continua guardando uma série de aspectos e diretrizes de um curso interdisciplinar em Linguagens e Códigos, distancia-se fortemente da de uma licenciatura tradicional em música. A tal argumento foi somada a reapresentação da justificativa apresentada acima, a partir de onde chegou-se a um consenso de que o parecer emitido em outubro de 2016 continha algumas orientações relativas à criação de novo curso, que não se aplicavam à proposta de reformulação, mais adequada à realidade atual do curso e às contingências a ela atrelada.

Com isso, ainda em reunião ficou decidido que:

1. As mudanças solicitadas se adequavam, sim, a uma reformulação, sobretudo levando em conta o estudo e as justificativas feitas pela comissão de reformulação, à autonomia conferida a essa comissão, especialmente considerando a recente avaliação do curso no INEP.
2. A nova técnica responsável passou a ser a Sra. Hádria Palhano que de imediato passaria a ser a consultora de todos os procedimentos necessários à efetiva reformulação;
3. O perfil do egresso deveria ser refeito, tendo como base o amparo legal e a necessidade local, segundo diagnóstico e manifestação por escrito dos discentes e de acordo com as adequações propostas no novo PPC;
4. Um núcleo de disciplinas comum aos cursos de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa e Licenciatura em Linguagens e

Códigos/Música deveria ser preservado e otimizado, com vistas ao maior aproveitamento de carga horária por docente;

5. Todas as mudanças efetuadas deveriam ser realizadas simultaneamente, numa ação colaborativa entre cursos, Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa e Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música, passando por colegiado e enviadas até o final do mês de abril para apreciação nas instâncias superiores de maneira que passasse a vigorar prioritariamente ainda no semestre 2017.2 — semestre de entrada de novas turmas.

Com isso, o projeto proposto pauta-se nas orientações supracitadas, levando-as plenamente em consideração.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA

É com base principalmente nas demandas e motivos relacionados na seção 2, que propomos as bases essenciais teóricas, filosóficas e pedagógicas do presente PPC, de acordo com o elencado a seguir. Tais mudanças representam a reformulação do projeto do curso a partir de uma perspectiva ampla, acolhedora da diferença e potencializadora de seu percurso formativo.

A primeira mudança fundamental, relativa ao perfil do egresso, procura solucionar o grosso dos problemas atrelados aos motivos explicitados acima, extinguindo a menção à formação de docentes para atuar nas quatro áreas, no Ensino Fundamental, além da música. Assim, o egresso desta ênfase do CLLC, após a reformulação em curso, será direcionado ao fazer interdisciplinar nas LINGUAGENS E CÓDIGOS, apto a compreendê-las de forma a associá-las no contexto escolar e dedicado ao ensino, na Educação Básica, da linguagem Música, componente Artes. Com isto, diminui o compromisso com a necessidade de formação simétrica, do ponto de vista da distribuição da carga horária, entre as áreas que compõem o quadro interdisciplinar original do CLLC, mas não o

compromisso com a ideia mesma de interdisciplinaridade uma vez que o conceito primordial fica preservado.

Neste ponto, adentramos na apresentação da segunda mudança fundamental proposta, relativa à matriz curricular do curso. O CLLC/Música, não obstante a citada adequação à realidade do Perfil de Egresso, continua tendo a interdisciplinaridade como valor-guia de sua proposta curricular. O que guia cada mudança proposta, todas detalhadas no novo projeto de curso, é ao mesmo tempo tanto o fortalecimento da interdisciplinaridade no percurso formativo e a riqueza de um projeto político pedagógico interdisciplinar, quanto o reconhecimento da necessidade salutar de viabilizar uma formação de qualidade, aprofundada e crítica no que tange aos conteúdos específicos essenciais. Com a reformulação, busca-se um percurso que valorize o potencial interdisciplinar prático da música e seu ensino. Este equilíbrio é buscado, na nova proposta, através da implementação de três valores guias:

a) **flexibilização curricular** — 375 horas (17% da carga horária das atividades formativas) em disciplinas optativas, abrigando boa parte da possibilidade de incursão interdisciplinar do estudante, que poderá cursar qualquer outra disciplina na área de música ou em outra área integrante do CLLC, através de orientação acadêmica feita pela coordenação de curso e os membros do colegiado devidamente designados para isso e da mediação com a coordenação do CLLC/Português;

b) **interdisciplinaridade a partir das demandas da área** — tanto no quadro de atividades formativas obrigatórias, quanto dentro do rol das optativas do curso, há uma diversidade de enfoques contemplando sobretudo as outras áreas integrantes do CLLC (Artes Visuais, Línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola), envolvendo a formação correlata/complementar em língua estrangeira (inglês e espanhol instrumental, devido o grande número de literatura acadêmica e científica escrita nestas línguas), mas também conteúdos de outros âmbitos, como escrita e estilo acadêmicos, antropologia (contemplando o viés da etnomusicologia), história (contemplando o viés da musicologia histórica) e filosofia (fomentando a capacidade de reflexão e produção de conhecimento na

área da música). Com a devida orientação acadêmica, o discente tem a possibilidade de construir seu percurso formativo de forma bastante personalizada, sempre no sentido de haver uma interdisciplinaridade que proporcione o enriquecimento e a diversificação dos processos de ensino-aprendizagem em Música, ao mesmo tempo em que possibilite ainda uma visão ampla conceitual e prática sobre o tema ele mesmo da interdisciplinaridade e capacidade de reflexão e avaliação do campo das Linguagens e Códigos no Ensino Básico.

c) **prática como componente curricular interdisciplinar** — o núcleo de PECC se torna outro polo de potencialização da interdisciplinaridade, desta vez em ações de valorização do ensino de música e da prática musical, com componentes como os Laboratório de Ensino em Linguagens e Códigos, os Laboratórios de Música e Interdisciplinaridade (Filosofia, História e Texto), balanceados por componentes complementares da área de música, contemplando o ensino de música em espaços não formais, música e tecnologia e iniciação científica;

d) ênfase no **aprofundamento da formação da ênfase/específica (fazer da docência em música e demais aspectos da profissionalização)** — são 1.270 horas (cerca de 57% da carga horária das atividades formativas) em disciplinas específicas da área de música — integrantes tanto do Eixo de Formação Específica quanto do Eixo de Formação Pedagógica), permitindo a ampla formação do egresso na disciplina a qual está apto a atuar como docente, após a formação.

Uma importante característica do projeto do curso é a sua flexibilização curricular. No nosso caso trabalhamos com uma atenção especial ao quanto determinaríamos de pré-requisitos já que este impede, quando em grande parte instituído, a flexibilização curricular desejada. A proposição de ser um curso ofertado em regime de créditos por disciplina necessita de uma construção curricular que permita a flexibilização para evitar que o discente tenha problemas para a conclusão de seu curso e, conseqüentemente, perda de motivação, de energia de realização, sem contar que a interrupção do fluxo contínuo de formação não está

prevista na construção desse pensamento pedagógico, o que seria prejudicial ao discente, no que concerne a uma formação de qualidade e em profundidade. Assim, diante da concepção de curso aqui exposta, lembrando que não se exige nenhuma condição especial de entrada, como o teste de habilidade específica, por exemplo; buscamos um caminho de formação básica que tem uma determinação de pré-requisito mas, em contrapartida, apresentamos uma quantidade maior de disciplinas sem pré-requisitos.

Preferimos trabalhar em eixos que tem sua concepção voltada a atender aos três núcleos que a Resolução no 2, de 1o de julho de 2015 aponta como exigência. Lembramos que os três núcleos tratam da natureza das atividades e que estas estão distribuídas por todo fluxo formativo. Para refletir essa dinâmica nossa opção foi a criação de eixos formativos. Apresentar a construção em eixos dá-se para melhor elucidar como pensamos a organização dos conhecimentos tendo em vista a totalidade da formação. Os eixos, são assim denominados para que a noção de núcleo não crie uma falsa noção de saberes fechados num mesmo território.

Vê-se, com isto, que o novo projeto do CLLC/Música resulta na garantia da formação de qualidade do discente na área de titulação, potencializando as características interdisciplinares em seu cerne, fortalecendo estas propriedades através de flexibilização curricular, orientação acadêmica e da implementação clara e consciente das PECC, ao longo de todo o fluxo formativo.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Levando em consideração:

1. Que o CLLC/Música, diferente do que é comumente divulgado, não tem diversas habilitações, mas sim confere somente uma titulação ao seu egresso — Licenciado em Linguagens e Códigos - Música (cf., por exemplo, a redação dos diplomas do curso e o próprio PPC em vigência);

2. Que a portaria de reconhecimento do curso — Portaria Nº 72/2015-MEC —, seu ato autorizativo, não faz menção a nenhum outro elemento, além do nome do curso, modalidade (licenciatura), quantidade de vagas, instituição e endereço;

3. O Art. 10 §4 do Decreto 5.773/2006:

§ 4º Qualquer modificação na forma de atuação dos agentes da educação superior após a expedição do ato autorizativo, relativa à mantenedora, à abrangência geográfica das atividades, habilitações, vagas, endereço de oferta dos cursos ou qualquer outro elemento relevante para o exercício das funções educacionais, depende de modificação do ato autorizativo originário, que se processará na forma de pedido de aditamento. (BRASIL, 2006)

4. A Portaria Normativa Nº 40/2007 — na Seção IV do Capítulo II — que normatiza os casos em que deve haver pedido de aditamento de ato autorizativo:

Seção IV

Dos aditamentos ao ato de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento

Art. 61. Devem tramitar como aditamento ao ato de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento os seguintes pedidos:

I - aumento de vagas ou criação de turno, observados os §§ 3º e 4º;

II - alteração da denominação de curso;

III - mudança do local de oferta do curso;

IV - [revogado];

V - ampliação da oferta de cursos a distância, em pólos credenciados;

VI - desativação voluntária do curso. (MEC, 2007)

5. O Art. 56 §§2 e 3 da mesma Portaria:

§ 2º As alterações relevantes dos pressupostos que serviram de base à expedição do ato autorizativo, aptas a produzir impactos significativos sobre os estudantes e a comunidade acadêmica, dependerão de aditamento, na forma dos arts. 57 e 61.

§ 3º As alterações de menor relevância dispensam pedido de aditamento, devendo ser informadas imediatamente ao público, de modo a preservar os

interesses dos estudantes e da comunidade universitária, e apresentadas ao MEC, na forma de atualização, posteriormente integrando o conjunto de informações da instituição ou curso a serem apresentadas por ocasião da renovação do ato autorizativo em vigor. (MEC, 2007)

6. A diferenciação entre LINHAS DE FORMAÇÃO e HABILITAÇÕES, expressa nos Referenciais Curriculares Nacionais (2010), que descreve as primeiras como elementos que:

Não se configuram (...) como habilitações, **não compondo o nome do curso**, uma vez que as habilitações do egresso devem possuir caráter mais abrangente, **definidas pelas suas diretrizes curriculares** (que, para Linguagens e Códigos ainda não existem) e em alguns casos pela legislação regulamentadora da profissão. Desta forma, manifesta-se através das **competências especializadas desenvolvidas pelo aluno ao longo de sua formação e pelo detalhamento em seu histórico escolar**. (MEC, 2010)

Considerando o exposto acima, justificamos a proposta de alteração dos textos relativos aos itens "Objetivos do Curso" e "Perfil do Egresso", do PPC do CLLC/ Música, como uma consequência cursiva da reestruturação de sua matriz curricular, que não afeta a titulação conferida ao egresso, turno, endereço ou modalidade de oferta do curso, alteração que se dá, portanto, **sem** a necessidade de pedido de aditamento nos seus atos autorizativos.

Do ponto de vista legal, no momento em que nos debruçávamos sobre o estudo de uma proposta curricular, algumas importantes decisões no campo da educação e da cultura já delineadas pelo governo federal não poderiam deixar de influenciar nossas proposições. Algumas delas necessitamos sublinhar, em especial a determinada pela Lei Nº 13005, de 25 de junho de 2014, que foi a construção do PNE - Plano Nacional de Educação. Para melhor elucidar sua história de criação, citamos:

A Emenda Constitucional nº 59/2009 (EC nº 59/2009) mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE), que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal, o que significa que planos plurianuais devem tomá-lo como referência. O plano também passou a ser considerado o articulador do Sistema Nacional de Educação, com previsão do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para o seu financiamento. Portanto, o PNE deve ser a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem

prever recursos orçamentários para a sua execução. Diante desse contexto, não há como trabalhar de forma desarticulada, porque o foco central deve ser a construção de metas alinhadas ao PNE. Apoiar os diferentes entes federativos nesse trabalho é uma tarefa que o Ministério da Educação (MEC) realiza por intermédio da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE). O alinhamento dos planos de educação nos estados, no Distrito Federal e nos municípios constitui-se em um passo importante para a construção do Sistema Nacional de Educação (SNE), pois esse esforço pode ajudar a firmar acordos nacionais que diminuirão as lacunas de articulação federativa no campo da política pública educacional. (PNE, 2014, p.05)

Como se pode constatar é uma proposta de ação ampla e que envolve todas as unidades federativas e seus municípios. Parece-nos cada vez mais premente a necessidade de nosso curso alinhar-se às metas do PNE - Plano Nacional de Educação, de forma a garantir que esteja de acordo com as normativas federais que, por sua vez, estão no núcleo das normativas estaduais e municipais e com as DCN (2015).

Outra importante fundamentação legal, bastante recente, é a Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Salientamos que a nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

Com isso, a Lei 11.769/2008, que garantiu o ensino de música no componente curricular Arte, abriu caminho para que a dança, o teatro e as artes visuais tivessem seus lugares também resguardados, quando da mudança da LDB - Lei 9,394/1996 no texto da Lei 13.278/2016.

Em síntese, o panorama legal atual mudou e consolidou a música como uma das linguagens a ser fruto de formação. Desta perspectiva, afirmamos aqui, ser o Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música uma possibilidade pedagógica inovadora para a criação de uma perspectiva que, a nosso ver, está em total alinhamento com os princípios pedagógicos que a normativa legal expõe, quando em todos os meandros a interdisciplinaridade é matriz essencial do pensamento que os concebem e quando, dentro da proposta desse novo PPC, esta toma uma face que fortalece, a um só tempo, tanto os processos de ensino-aprendizagem na área de música, quanto a interdisciplinaridade em si —

contraposto à multidisciplinaridade que de fato ocorria com a matriz curricular do PPC anteriormente em vigência, que tentava contemplar as cinco áreas de maneira isonômica em termos de conteúdo e de carga horária, durante os três primeiros anos de formação (75% da duração total mínima do curso).

Apontar o novo, para esta comissão, significa construir uma proposição para o interior do Nordeste, onde uma proposta formativa pensada para a realidade das capitais não se justifica porque onde estamos não se vive a mesma vida e não se encontra os mesmos desafios.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para a docência em Música na Educação Básica e outros espaços de educação musical, atentando para o seu ensino enquanto linguagem e em sua relação com outras linguagens, especialmente as integrantes do percurso formador do curso (Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Artes Visuais).

5.2 Objetivos Específicos

- Responder a uma demanda urgente na formação de docentes de música para o interior do Maranhão e, mais especificamente, para a microrregião do Baixo-Parnaíba e Delta do Rio Parnaíba (Maranhense e Piauiense).
- Viabilizar e valorizar o olhar e o percurso interdisciplinar a partir da perspectiva formadora do componente Artes, linguagem Música.

6. METODOLOGIA

O presente projeto foi reformulado tomando como base a ideia de que a lida com o conhecimento tange o emaranhado formado pelos métodos, técnicas, vivências e estratégias didático-pedagógicas que possibilitem a apreensão crítica da realidade social e de como a atuação profissional docente se insere nesta realidade e a ela responde. Assim sendo, o processo de formação acadêmico profissional aqui proposto se fundamenta em princípios em algumas diretrizes nacionais e em vertentes atuais de pesquisa em música e em educação musical:

- Complementaridade entre as esferas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.
- Flexibilidade curricular.
- Interdisciplinaridade como processo e não como estrutura, tendo a música como o campo de conhecimento de onde se vê, de onde se fazem escolhas e de onde se assentam os conceitos basais para pensar os outros campos envolvidos.
- Indissociabilidade entre teoria e prática.
- Diálogo horizontal entre prática/vivência artística e prática docente.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

Apresentamos a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música, ressaltando que prevemos a possibilidade de 20% (vinte por cento) da carga horária cumpridas em outras formas, não-presenciais, como orienta a Resolução CNE/CP 2/2015, a Portaria 4.059/2004 e a Resolução No 1.175/2014 - CONSEPE. A LDB 9394/96 também estimula que os cursos de formação de professores sejam, em parte, oferecidos fazendo uso de recursos e tecnologias de educação à distancia (Art. 62, Parágrafo 3).

7.1 Perfil Profissional

O **Licenciado em Linguagens e Códigos / Música** é o profissional habilitado para planejar, organizar e desenvolver atividades com viés interdisciplinar de docência no componente curricular obrigatório da área de **Artes — Música**, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, mas também em conservatórios, escolas de música e espaços educativos informais, o que requer conhecimentos específicos dos conteúdos da Música, bem como sobre os fundamentos da área de Linguagens, em especial também o domínio e reflexão sobre temas e questões relativas aos conhecimentos musicais na dinâmica da relação com outros saberes das Linguagens, sobretudo na transposição didática destes conhecimentos em saberes escolares.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, elabora e analisa material didático e participa do debate no campo da interdisciplinaridade em Linguagens e Códigos, realiza pesquisa em Educação, Música e Educação Musical e pode contribuir profissionalmente em outras áreas, no debate interdisciplinar.

7.2 Competências e Habilidades

a) Referentes à Formação de Docente para atuar na Educação Básica

- conhecer e dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica;
- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;

- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- promover uma prática educativa interdisciplinar que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a manter-se atualizado e a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando os conhecimentos da área de Linguagens, em especial de Música como parte das Artes, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais, históricos e filosóficos considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;

- utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica;
- manter-se atualizado em relação aos conteúdos das áreas de Música, Artes, e de Linguagens como um todo, bem como ao conhecimento pedagógico.

b) Referentes à Formação Interdisciplinar e Específica

- interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade na criação, transmissão e recepção do fenômeno sonoro e musical, visual e da literatura;
- desenvolver pesquisa no ensino de música, especialmente em sua potencialidade interdisciplinar com toda a área de Linguagens;
- estimular criações artísticas e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais;
- desenvolver prática musical em nível elementar e intermediário;
- intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando criatividade e sensibilidade;
- apropriar-se do conhecimento instrumental de língua estrangeira, para a leitura e escrita;
- dominar o uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos em âmbito acadêmico;
- refletir de forma analítica e crítica sobre a linguagem musical como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;

- estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

7.3 Princípios da formação profissional

- Flexibilidade e organicidade do currículo;
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, do componente curricular Artes, e de sua linguagem Música, bem como da relação destes com a área de Linguagens e Códigos, possibilitando a compreensão dos problemas e questões com os quais o docente de Linguagens e Códigos / Música lida no universo do ensino-aprendizagem na área.
- Adoção de uma teoria crítica da música, que possibilite a compreensão da realidade social em que a linguagem se insere e que ajuda a compor.
- Articulação e indissociabilidade entre teoria e prática;
- Articulação e diálogo entre prática artística e prática docente;
- A interdisciplinaridade presente nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
- Articulação e indissociabilidade entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- Defesa da diversidade, dos direitos humanos e da ética profissional, em todas as dimensões do percurso formativo;
- Articulação entre as atividades de estágio curricular obrigatório, TCC e as PECC.

7.4 Eixos constitutivos dos Componentes Curriculares

A Resolução No 2, DE 1o DE JULHO DE 2015, sugere a organização dos cursos à partir de três núcleos. Com base nas orientações desta resolução a organização do presente projeto dá-se à partir da seguinte estrutura:

- Núcleo I - contemplado pelo Eixo de Formação Interdisciplinar em Linguagens e Códigos;
- Núcleo II - contemplado pelo Eixo de Formação Específica em Música e pelo Eixo de Formação Pedagógica ;
- Núcleo III - contemplado pelas Atividades Complementares.

7.4.1 Eixo de Formação Específica em Música - refere-se ao Núcleo II - Resolução No 2, DE 1º DE JULHO DE 2015

O Núcleo de Formação Específica em Música constitui-se de componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis à formação em Música. Estes componentes devem ser cumpridos pelo estudante para a integralização curricular, correspondendo ao conteúdo de natureza científico-cultural da área do conhecimento que será objeto da atuação profissional do professor de Música no Ensino Fundamental e Médio, bem como em outros espaços de educação musical, buscando desenvolver visão analítica e crítica sobre o fazer música, a partir de perspectivas teóricas e práticas que fundamentam a formação profissional do professor de música, de modo a atuar significativamente no espaço escolar, bem como desenvolver o potencial de expressão artística do futuro docente.

7.4.2 Eixo de Formação Interdisciplinar em Linguagens e Códigos - refere-se ao Núcleo I - Resolução No 2, DE 1o DE JULHO DE 2015

O Núcleo de Formação Interdisciplinar em Linguagens e Códigos é constituído de componentes curriculares obrigatórios e optativos que visam a desenvolver e aprofundar a relação da Música com as outras disciplinas da área de Linguagens e Códigos (Artes Visuais, Português, Espanhol e Inglês), visando à integração e

interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2015.

7.4.3 Eixo de Formação Pedagógica - refere-se ao Núcleo II - Resolução No 2, DE 1o DE JULHO DE 2015

O Núcleo de Formação Pedagógica constitui-se de componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis, que devem ser cumpridos pelo estudante para a integralização curricular, correspondendo às disciplinas de metodologias do ensino e atividades de práticas pedagógicas, em Fundamentos da Educação e também na área da Educação Musical e Pedagogias da Música.

Este núcleo se propõe a favorecer as dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia. Bem como ao uso competente das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos professores e estudantes.

Há ainda que se ressaltar que, no tocante ao Eixo de Formação Pedagógica, o novo projeto se adequa inteiramente ao posto pela Resolução 02/2015 CNE-CP do MEC, que institui o mínimo da quinta parte da carga horária total dos projetos de licenciatura dedicada à dimensão pedagógica. O citado eixo, com 645h em atividades formativas, corresponde à quinta parte da carga horária total do projeto, que é de 3.225h.

7.5 Componentes Curriculares por Eixo Constitutivo

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM MÚSICA					
COMPONENTE		DEPARTAMENTO	CRÉDITOS		C.H.
			T	P	
1	Violão I	CLLC/ Música	2	1	60
2	Violão II	CLLC/ Música	2	1	60
3	Violão III	CLLC/ Música	2	1	60
4	Violão IV	CLLC/ Música	2	1	60
5	Apreciação Musical	CLLC/ Música	1	1	45
6	Percepção Musical I	CLLC/ Música	2	0	30
7	Percepção Musical II	CLLC/ Música	2	0	30
8	Percepção Musical III	CLLC/ Música	4	0	60
9	Percepção Musical IV	CLLC/ Música	2	0	30
10	Laboratório de Criação I	CLLC/ Música	2	1	60
11	Canto Coral e Técnica Vocal I	CLLC/ Música	2	1	60
12	Canto Coral e Técnica Vocal II	CLLC/ Música	2	1	60
13	Fundamentos da Regência I	CLLC/ Música	2	0	30
14	Optativa I	CLLC/ Música	2	1	60
15	Optativa II	CLLC/ Música	2	1	60
16	Harmonia I	CLLC/ Música	2	1	60

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM MÚSICA					
17	Arranjo I	CLLC/ Música	1	1	45
18	Prática de Conjunto I	CLLC/ Música	1	1	45
19	Prática de Conjunto II	CLLC/ Música	1	1	45
20	Trabalho de Conclusão de Curso	CLLC/ Música			60
	TOTAL:		36	14	1020

EIXO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS E CÓDIGOS					
COMPONENTE		DEPARTAMENTO	CRÉDITOS		C.H.
			T	P	
1	Inglês Instrumental I	CLLC/ Música	1	2	60
2	Espanhol Instrumental I	CLLC/ Música	2	1	60
3	Artes, Música e Culturas Populares	CLLC/ Música	2	1	60
4	História da Arte, Cinema e Música	CLLC/ Música	2	1	60
5	Optativa III	CLLC	2	1	60
6	Optativa IV	CLLC	2	1	60
7	Optativa V	CLLC	2	1	60
8	Optativa VI	CLLC	3	0	45
9	Optativa VII	CLLC	2	0	30
10	Metodologia do Trabalho Científico	CLLC/ Português	2	1	60
	TOTAL:		20	9	555

EIXO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA					
COMPONENTE		DEPARTAMENTO	CRÉDITOS		C.H.
			T	P	
1	Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação I	CLLC/ Música	2	0	30
2	Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação II	CLLC/ Música	2	0	30
3	Fundamentos da História da Educação	CLLC/ Português	2	1	60
4	Fundamentos da Filosofia da Educação	CLLC/ Português	1	1	45
5	Fundamentos da Psicologia da Educação	CLLC/ Português	1	1	45
6	Fundamentos da Sociologia da Educação	CLLC/ Português	1	1	45
7	Didática	CLLC/ Português	2	1	60
8	Metodologia do Ensino de Música	CLLC/ Música	4	0	60
9	Criação Musical e Inovação Pedagógica	CLLC/ Música	2	1	60
10	Música, Meio-Ambiente e Ecologia Sonora	CLLC/ Música	1	1	45
11	Educação Musical Inclusiva e Direitos Humanos	CLLC/ Música	1	1	45
12	LIBRAS	CLLC/ Português	2	1	60
13	Política e Organização da Educação	CLLC/ Português	2	1	60
	TOTAL:		23	10	645

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PECC)					
COMPONENTE		DEPARTAMENTO	CRÉDITOS		C.H.
			T	P	
1	Laboratório de Música e Interdisciplinaridade: Música e Texto (PECC)	CLLC/ Música	1	2	75

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PECC)					
2	Observação Etnográfica da Realidade Escolar (PECC)	CLLC/ Português	0	2	60
3	Laboratório de Música e Interdisciplinaridade: Música e História (PECC)	CLLC/ Música	0	1	30
4	Laboratório de Música e Interdisciplinaridade: Música e Filosofia (PECC)	CLLC/ Música	0	1	30
5	Laboratório de Ensino de Música e Tecnologia: Composição Musical (PECC)	CLLC/ Música	0	2	60
6	Laboratório de Ensino de Música e Performance (PECC)	CLLC/ Música	0	2	60
7	Laboratório de Iniciação Científica (PECC)	CLLC/ Música	0	3	90
	TOTAL:		1	13	405

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO			
COMPONENTE		DEPARTAMENTO	C.H.
1	Estágio Supervisionado Obrigatório I (Etapa 1)	CLLC/Música	100
2	Estágio Supervisionado Obrigatório I (Etapa 2)	CLLC/Música	100
3	Estágio Supervisionado Obrigatório II (Etapa 1)	CLLC/Música	100
4	Estágio Supervisionado Obrigatório II (Etapa 2)	CLLC/Música	100
	TOTAL:		400

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO		
	COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
	Eixo de Formação Específica em Música	1020
	Eixo de Formação Interdisciplinar em Linguagens e Códigos	555
	Eixo de Formação Pedagógica	645
	Prática como Componente Curricular (PECC)	405
	Estágio Supervisionado Obrigatório	400

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO		
	Atividades Complementares	200
	TOTAL:	3225

RESUMO DEMANDA DEPARTAMENTAL		
	Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Música (CLLC/Música)	1875
	Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Português (CLLC/Português)	495
	Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos (Música e/ ou Português)*	255
	TOTAL:	2625

Disciplinas **optativas que podem ser ofertadas tanto pelo CLLC/Música quanto pelo CLLC/Português, a depender das contingências específicas e dos planos de estudos discentes, semestre a semestre.*

LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS					
COMPONENTE		DEPARTAMENTO	CRÉDITOS		C.H.
			T	P	
	Tecnologias na Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual	CLLC/Português	2	1	60
	Introdução à Linguística Moderna e Contemporânea	CLLC/Português	2	1	60
	Leitura e produção textual	CLLC/Português	2	1	60
	Noções de fonética e fonologia em Língua Portuguesa	CLLC/Português	2	1	60
	Sociolinguística: variação e mudança	CLLC/Português	2	1	60
	Literatura Brasileira I: da formação ao século XIX	CLLC/Português	2	1	60

LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS					
	Introdução os Estudos em Língua Inglesa	CLLC/ Português	2	1	60
	Expressão Oral em Língua Inglesa I	CLLC/ Português	2	1	60
	Expressão Oral em Língua Inglesa II	CLLC/ Português	2	1	60
	Introdução à Língua Espanhola	CLLC/ Português	2	1	60
	Língua Espanhola I	CLLC/ Português	2	1	60
	Língua Espanhola II	CLLC/ Português	2	1	60
	Fundamentos da Educação Inclusiva	CLLC/ Português	2	1	60
	Educação e meio ambiente	CLLC/ Português	2	1	60
	Gêneros Textuais e Práticas Sociais de Leitura e Escrita	CLLC/ Português	2	1	60
	Teoria da Narrativa	CLLC/ Português	2	1	60
	Educação e Direitos Humanos	CLLC/ Português	2	1	60
	Arranjo II	CLLC/ Música	1	1	45
	Instrumento Complementar I - Piano	CLLC/ Música	2	1	60
	Instrumento Complementar II - Piano	CLLC/ Música	2	1	60
	Instrumento Complementar I - Bateria	CLLC/ Música	2	1	60
	Instrumento Complementar II - Bateria	CLLC/ Música	2	1	60
	Composição Complementar I	CLLC/ Música	2	1	60
	Composição Complementar II	CLLC/ Música	2	1	60
	Composição Complementar III	CLLC/ Música	2	1	60

LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS					
	Composição Complementar IV	CLLC/ Música	2	1	60
	História da Música Popular Brasileira	CLLC/ Música	2	0	30
	Análise I	CLLC/ Música	2	0	30
	Análise II	CLLC/ Música	2	0	30
	Análise III	CLLC/ Música	2	0	30
	Musicalização	CLLC/ Música	3	0	45
	Contraponto Estrito	CLLC/ Música	3	0	45
	Canto Coral e Técnica Vocal III	CLLC/ Música	2	1	60
	Canto Coral e Técnica Vocal IV	CLLC/ Música	2	1	60
	Canto Coral e Técnica Vocal V	CLLC/ Música	2	1	60
	Tópicos Especiais em Música	CLLC/ Música	2	1	60
	Inglês Instrumental II	CLLC/ Música	2	1	60
	Espanhol Instrumental II	CLLC/ Música	2	1	60
	Filosofia da Música	CLLC/ Música	2	1	60
	Fontes e Historiografia da Música	CLLC/ Música	3	0	45
	Historiografia, Música e Docência	CLLC/ Música	2	0	30
	Cinema, Canção e Novas Linguagens	CLLC/ Música	2	0	30
	Linguagens e Expressões Artísticas	CLLC/ Música	2	0	30

7.6 Matriz Curricular

Bloco 01	Componente Curricular	CR		C.H.					Pré-Requisito	DPTO.
		T	P	T	P	PCC	E	GERAL		
	Violão I	2	1	30	30			60		CLLC/ Música
	Apreciação Musical	1	1	15	30			45		CLLC/ Música
	Percepção Musical I	2	0	30	0			30		CLLC/ Música
	Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação I	2	0	30	0			30		CLLC/ Música
	Inglês Instrumental I	2	1	30	30			60		CLLC/ Música
	Metodologia do Trabalho Científico	2	1	30	30			60		CLLC/ Português
	Laboratório de Música e Interdisciplinaridade: Música e Texto (PECC)	1	2			75		75		CLLC/ Música
	TOTAIS:	12	6	165	120	75	0	360		

Bloco 02	Componente Curricular	CR		C.H.					Pré-Requisito	DPTO.
		T	P	T	P	PCC	E	GERAL		
	Violão II	2	1	30	30			60	Violão I	CLLC/ Música
	Percepção Musical II	2	0	30	0			30	Percepção Musical I	CLLC/ Música
	Laboratório de Criação I	2	1	30	30			60		CLLC/ Música

Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação II	2	0	30	0			30	Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação I	CLLC/ Música
Espanhol Instrumental I	2	1	30	30			60		CLLC/ Música
Artes, Música e Culturas Populares	2	1	30	30			60		CLLC/ Música
Observação Etnográfica da Realidade Escolar (PECC)	0	2			60		60		CLLC/ Português
TOTAIS:	12	6	180	120	60		360		

Bloco 03	Componente Curricular	CR		C.H.					Pré-Requisito	DPTO.
		T	P	T	P	PCC	E	GERAL		
	Violão III	2	1	30	30			60	Violão II	CLLC/ Música
	Percepção Musical III	4	0	60	0			60	Percepção Musical II	CLLC/ Música
	Criação Musical e Inovação Pedagógica	2	1	30	30			60	Laboratório de Criação I	CLLC/ Música
	Fundamentos da História da Educação	2	1	30	30			60		CLLC/ Português
	Fundamentos da Filosofia da Educação	1	1	15	30			45		CLLC/ Português
	História da Arte, Cinema e Música	2	1	30	30			60		CLLC/ Música
	Laboratório de Música e Interdisciplinaridade: Música e História (PECC)	0	1			30		30		CLLC/ Música
	TOTAIS:	13	6	195	150	30		375		

Bloco 04	Componente Curricular	CR		C.H.					Pré-Requisito	DPTO.
		T	P	T	P	PCC	E	GERAL		
	Violão IV	2	1	30	30			60	Violão III	CLLC/ Música
	Percepção Musical IV	2	0	30	0			30	Percepção Musical III	CLLC/ Música
	Canto Coral e Técnica Vocal I	2	1	30	30			60		CLLC/ Música

Música, Meio-Ambiente e Ecologia Sonora	1	1	15	30			45		CLLC/ Música
Fundamentos da Psicologia da Educação	1	1	15	30			45		CLLC/ Português
Fundamentos da Sociologia da Educação	1	1	15	30			45		CLLC/ Português
Política e Organização da Educação	2	1	30	30			60		CLLC/ Português
Laboratório de Música e Interdisciplinaridade: Música e Filosofia (PECC)	0	1			30		30		CLLC/ Música
TOTAIS:	11	7	165	180	30		375		

Bloco 05	Componente Curricular	CR		C.H.					Pré-Requisito	DPTO.
		T	P	T	P	PCC	E	GERAL		
	Estágio Supervisionado Obrigatório I (Etapa 1)						100	100		CLLC/ Música
	Canto Coral e Técnica Vocal II	2	1	30	30			60	Canto Coral e Técnica Vocal I	CLLC/ Música
	Metodologia do Ensino de Música	4	0	60	0			60		CLLC/ Música
	Optativa I	2	1	30	30			60		CLLC/ Música
	Didática	2	1	30	30			60		CLLC/ Português
	Laboratório de Ensino de Música e Tecnologia: Composição Musical (PECC)	0	2			60		60		CLLC/ Música
	TOTAIS:	10	5	150	90	60	100	400		

Bloco 06	Componente Curricular	CR		C.H.					Pré-Requisito	DPTO.
		T	P	T	P	PCC	E	GERAL		
	Estágio Supervisionado Obrigatório I (Etapa 2)						100	100	Estágio Supervisionado Obrigatório I (Etapa 1)	CLLC/ Música

Educação Musical Inclusiva e Direitos Humanos	1	1	15	30			45		CLLC/ Música
Harmonia I	2	1	30	30			60		CLLC/ Música
Optativa II	2	1	30	30			60		CLLC/ Música
Fundamentos da Regência I	2	0	30	0			30		CLLC/ Música
Laboratório de Ensino de Música e Performance (PECC)	0	2			60		60		CLLC/ Música
Optativa III	2	1	30	30			60		CLLC
Optativa IV	2	1	30	30			60		CLLC
TOTAIS:	11	7	165	150	60	100	475		

Bloco 07	Componente Curricular	CR		C.H.					Pré-Requisito	DPTO.
		T	P	T	P	PCC	E	GERAL		
	Estágio Supervisionado Obrigatório II (Etapa 1)						100	100	Estágio Supervisionado Obrigatório I (Etapa 2)	CLLC/ Música
	Arranjo I	1	1	15	30			45	Harmonia I	CLLC/ Música
	Prática de Conjunto I	1	1	15	30			45		CLLC/ Música
	Laboratório de Iniciação Científica (PECC)	0	3			90		90		CLLC/ Música
	LIBRAS	2	1	30	30			60		CLLC/ Português
	Optativa V	2	1	30	30			60		CLLC
	TOTAIS:	6	7	90	120	90	100	400		

Bloco 08	Componente Curricular	CR		C.H.					Pré-Requisito	DPTO.
		T	P	T	P	PCC	E	GERAL		
	Estágio Supervisionado Obrigatório II (Etapa 2)						100	100	Estágio Supervisionado Obrigatório I (Etapa 1)	CLLC/ Música
	Optativa VI	3	0	45	0			45		CLLC

	Prática de Conjunto II	1	1	15	30			45	Prática de Conjunto I	CLLC/ Música
	Optativa VII	2	0	30	0			30		CLLC
	Trabalho de Conclusão de Curso							60		CLLC/ Música
	Atividades Complementares							200		
	TOTAIS:	6	1	90	30		100	480		
CRÉDITOS:	T	P								
	81	45								
CARGA HORÁRIA:	COMPONENTES CURRICULARES		PCC		Estágio Supervisionado Obrigatório		ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
	2220		405		400		200			
										C.H. TOTAL
										3225

7.7 Fluxograma

SEMESTRE 1	SEMESTRE 2	SEMESTRE 3	SEMESTRE 4	SEMESTRE 5	SEMESTRE 6	SEMESTRE 7	SEMESTRE 8
Mat II	Mat II	Mat III	Mat IV	Estágio Supervisionado Obrigatório (Etapa 1)	Estágio Supervisionado Obrigatório (Etapa 2)	Estágio Supervisionado Obrigatório (Etapa 3)	Estágio Supervisionado Obrigatório (Etapa 4)
2-1	2-1	2-1	2-1	100	100	100	100
Apreciação Musical	Percepção Musical II	Percepção Musical III	Percepção Musical IV	Canto Coral Técnico Vocal II	Fundamentos de Teoria I	Arranjo I	Orquestra VI
1-1	20	40	20	2-1	20	1-1	30
Percepção Musical I	Laboratório de Canto I	Canto Coral e Iniciação Pedagógica	Canto Coral Técnico Vocal I	Metodologia do Ensino de Música	Harmônica	Prática de Conjunto I	Prática de Conjunto II
20	2-1	2-1	2-1	40	2-1	1-1	1-1
Tecnologias da Informação e da Comunicação I	Tecnologias da Informação e da Comunicação II	Fundamentos da História da Educação	Música, Meio Ambiente e Educação Sexual	Optativa I	Optativa II	Laboratório de Iniciação Científica (PBOC)	Optativa III
20	20	2-1	1-1	2-1	2-1	0-2	2-4
Inglês Instrumental I	Espanhol Instrumental I	Fundamentos da Filosofia da Educação	Fundamentos de Psicologia da Educação	Didática	Educação Musical Teórica e Prática Humana	JBV&S	Trabalho de Conclusão de Curso
2-1	2-1	1-1	1-1	2-1	1-1	2-1	00
Metodologia da Teoria Científica	Artes Música e Cultura Populares	História das Artes Visuais, Cinema e Música	Fundamentos de Sociologia da Educação	Laboratório de Ensino de Música e Tecnologia Computação Musical (PBOC)	Laboratório de Ensino de Música e Tecnologia Musical (PBOC)	Optativa IV	Atividades Complementares
2-1	1-1	2-1	1-1	0-2	0-2	2-1	200
Laboratório de Música e Interdisciplinaridade Musical Teórica (PBOC)	Gestão Pedagógica da Realidade Escolar (PBOC)	Laboratório de Música e Interdisciplinaridade Musical Teórica (PBOC)	Política e Organização da Educação		Optativa V		
1-2	0-2	0-2	2-1		2-1		
			Laboratório de Música e Interdisciplinaridade Musical Teórica (PBOC)		Optativa VI		
			0-1		2-1		

7.8 Ementário

EMENTAS SEMESTRE 1

Violão I	2-1	60H
EMENTA: Introdução ao instrumento. Desenvolvimentos das habilidades básicas do ato de tocar. Postura, técnica, técnica expandida, afinação, formação de acordes, improvisação. Ritmos diversos da musica popular brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARLEVARO, Abel. Escuela de La guitarra: exposición de la teoria instrumental. Buenos Aires. Dacisa, 1978.		
FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo e Aprendizaje: Una Investigación sobre llegar a ser Guitarrista. Ediciones ART. Montevideo, 2000.		
TENNANT, Scott. Punping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook. Baltimore: Alfred Publishing, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba. Editora da UFPR, 1994.		
SHEARER, Aaron. Learning the Classic Guitar: Part one. Mel Bay Publications, INC. Pacific, MO. 1990.		
SHEARER, Aaron, Learning the Classic Guitar: Part two. Mel Bay Publications, INC. Pacific, MO. 1990.		
ULLOA, Mário. Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. Ictus, UFBA. Salvador, v.5, 2004.		
WOLFF, Daniel. Como digitar uma obra para violão. Violão Intercambio. São Paulo, nº 46. 2001.		

Apreciação Musical

1-1

45H

EMENTA: Ouvir e apreciar criticamente as obras escolhidas entre o repertório ocidental levando-se em consideração aspectos composicionais, históricos e sociais das obras abordadas. Apreciação Musical como meio pedagógico, função, aplicabilidade e inter-relações com os demais contextos da musicalização. Introdução aos parâmetros do som aplicados ao cotidiano e a escuta musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KATER, Carlos. *Musica Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa Editora: Atraves, 2001.

KIEFFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1981

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras: Círculo do Livro, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. **Ouvir para escrever ou compreender para criar** (*Uma outra concepção de percepção musical*). Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MENEZES, Flô. **Música Eletroacústica: histórias e estéticas**. São Paulo: EDUSP, 1996

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição**. Tradução: Eduardo Seincman. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

WEBERN, Anton. **O caminho para a música nova**. Tradução: Carlos Kater. São Paulo: Editora Novas Metas, 1984.

Percepção Musical I	2-0	30H
EMENTA: A música como linguagem - Desenvolvimento da capacidade de perceber auditivamente, discernir, comparar e compreender as estruturas musicais, seus significados e relações, por meio da análise, leitura, escrita e criação musical. Introdução à apreciação, criação e improvisação musical baseadas em propostas de música: tonal, modal, atonal, não tonal e música popular de diferentes culturas.		
BILBIOGRAFIA BÁSICA GRAMANI, Jose Eduardo. Ritmica. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 204p WISNIK, Jose Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 283 p. + CD-Rom. ISBN 9788571640429 (broch.). BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. Ouvir para escrever ou compreender para criar (<i>Uma outra concepção de percepção musical</i>). Belo Horizonte: Autêntica, 2001.		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Jorge. <i>Notação na música contemporânea</i>. Brasília: Sistrum, 1989, 182 p. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical. São Paulo, Editora UNESP, 2015. KOELLREUTTER, Hans Joachin. <i>Terminologia de uma Nova Estética da Música</i>. São Paulo, Ed. Movimento, 1990. KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training - A Programmed Course in Melodic and Harmonic Dictation: W.W. Norton & Company Ltd. United States of America, New York, 1999. SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.		

Ementa: Estudo da língua inglesa em suas estruturas básicas, voltada à área da música, através de textos científicos e interdisciplinares que propiciem o educando desenvolver os saberes e práticas linguísticas voltados para um enfoque interdisciplinar. Propõe-se, ainda, desenvolver as habilidades linguísticas na expressão oral e escrita (ouvir, falar, ler e escrever), em uma abordagem comunicativa, por meio de situações do cotidiano. Discussões temáticas de cunho social. Treinamento de estruturas básicas contextualizadas. Leitura e interpretação e produção de textos simplificados em nível básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa:** a gramática do inglês na ponta da língua. 1. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua.** 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2014.

RICHARDS, Jack. C. **Interchange Fourth edition.** Student book livro intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLISI, Karen & Susana Christie. **Tapestry Listening and Speaking 3.** Heinle, 2003.

CRAIG Thaine. **Cambridge Academic English:** an integrated skills course for EAP - Intermediate. CUP. New York: 2012

DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. **Impact topics:** 30 exciting topics to talk about in English. Longman, 2001.

LIMA, Diógenes Cândido. O ensino de Língua Inglesa e a questão cultural. In: **Ensino Aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SWAN, C. W. & SWAN, M. **The good grammar book.** Oxford: Oxford University Press, 2001.

EMENTA: Introdução ao uso de ferramentas computacionais básicas de notação e edição musical, bem como de softwares de apoio ao estudo da teoria e da percepção, com ênfase em programas de distribuição livre e *open source*. Esta disciplina deve ser oferecida conjuntamente a Percepção Musical I e ambas devem funcionar de forma articulada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUSESCORE. **Manual do usuário:** versão 2.0. Disponível em: <https://musescore.org/pt-br/manual>. Acesso em: 23 de abril de 2016.

RUDOLPH, Thomas E.; LEONARD, Vincent A. **Finale:** An easy guide to music notation. Berklee Press, 2005.

KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da ABEM**, v. 14, n. 14, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÉIO, Daniel Baker. **Criação musical com o uso das TIC:** um estudo com alunos de licenciatura em música a distância da UnB. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2015.

OTUTUMI, Cristiane H. Vital. A melhoria da Percepção Musical no ensino superior: estudo e proposta em andamento. **Anais do III Encontro de Educação Musical da UNICAMP**, p. 66, Campinas. 2010.

SANTOS, Alexandre Henrique dos; FORNARI, José. Educação Musical e Criatividade: proposta de ensino usando softwares musicais interativos. **Integratio**, v. 1, n. 1, p. 99-111, 2015.

SERRANO, Rafael López. TIC y entornos virtuales en los Conservatorios de Música: Creación de recursos. **Revista Digital para Profesionales de la Enseñanza**. Nº 2. 2011.

SHINN, Maxwell. **Instant MuseScore**. Packt Publishing Ltd, 2013.

Laboratório de música e interdisciplinaridade: Música e texto (PECC)**1-2 75H**

EMENTA: O trabalho pedagógico no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem no campo de estudo da linguagem musical e suas relações com o texto (palavra), de modo interdisciplinar. Foco em ações pedagógicas que ocorrem no espaço escolar, espaços formais e não formais de ensino de música, no intuito de investigar, analisar e criar novas possibilidades de intervenção de modo a promover articulação das diferentes áreas contribuindo com a construção do conhecimento sobre a profissão docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Antônia Dilamar. **Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas**. In.LIMA, Paula Lenz Costa & FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 2003.

LIMA, Paulo Costa. **Invenção & memória: navegação de palavras em crônicas e ensaios sobre música & adjacências**. Salvador: EDUFBA, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os Segredos do Texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Paulo Costa. **Música popular e adjacências....** Salvador: EDUFBA, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) Redação **Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever** (reescrevendo). Campinas: Unicamp/Cefiel/MEC, 2005

Metodologia do Trabalho Científico 2-1 60H

Ementa: Fundamentos da Metodologia Científica. Ciência e tipos de conhecimento. Métodos de estudo. Métodos e técnicas de pesquisa para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos (Projeto de pesquisa, Relatórios e Artigos). A organização de texto científico: normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (normas ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 2002.

BASTOS, Cleverson Leite. KELLER, Vicente; MARTIN, Irineu; LENGRAUD, Paul. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: MCCRAW-HILL do Brasil, 1983.

COSTA, Marco A. da. COSTA, Maria de Fátima B. da. **Metodologia da Pesquisa** – Conceitos e Técnicas. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009.

CRUZ, Ana Maria, da Costa; PEROTA, Maria Luiza Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002). 2 ed. Rio de Janeiro: Interciências; Niterói: Intertexto, 2004.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos Metodológicos**: diretrizes do trabalho científico. 6. ed. Ver. ampl. e atual. Chapecó: Argos, 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

EMENTAS SEMESTRE 2

Percepção Musical II	2-0	30H
EMENTA: A música como linguagem - Desenvolvimento da capacidade de perceber auditivamente, discernir, comparar e compreender as estruturas musicais, seus significados e relações, por meio da análise, leitura, escrita e criação musical. Apreciação, criação e improvisação musical baseadas em propostas de música: tonal, modal, atonal, não tonal e música popular de diferentes culturas. .		
BILBIOGRAFIA BÁSICA GRAMANI, Jose Eduardo. Ritmica. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 204p WISNIK, Jose Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 283 p. + CD-Rom. ISBN 9788571640429 (broch.). BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. Ouvir para escrever ou compreender para criar (<i>Uma outra concepção de percepção musical</i>). Belo Horizonte: Autêntica, 2001. BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989, 182 p. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical. São Paulo, Editora UNESP, 2015. KOELLREUTTER, Hans Joachin. Terminologia de uma Nova Estética da Música. São Paulo, Ed. Movimento, 1990. KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training - A Programmed Course in Melodic and Harmonic Dictation: W.W. Norton & Company Ltd. United States of America, New York, 1999. SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.		

Laboratório de Criação I	2-1	60H
EMENTA: Prática de composição coletiva e improvisação livre. Concepção, ensaio e performance. Aspectos de textura e notação gráfica. Discussão acerca de material, forma e processo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989. SCHAFER, Robert. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001. VILLAVICENCIO, Cesar; IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério Luiz Moraes Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação. Disponível em: http://www.academia.edu/download/30505665/nosso_artigo_para_sonic_ideas_-_revisado.pdf. Acesso em: 7 de dez. 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOULEZ, Pierre. Apontamentos de aprendiz. São Paulo: Perspectiva, 1995. LIMA, Paulo Costa. Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino. Salvador: EDUFBA, 2012. SCHAEFFER, Pierre. Tratado dos objetos sonoros. Brasília: Edunb, 1993. SCHAFER, Robert Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1992. SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Unesp, 2002. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.		
Violão II	2-1	60H
EMENTA: Introdução ao instrumento. Desenvolvimentos das habilidades básicas do ato de tocar. Postura, técnica, técnica expandida, leitura, afinação, formação de acordes, improvisação. Ritmos diversos da musica popular brasileira.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLEVARO, Abel. **Escuela de La guitarra: exposición de la teoría instrumental.** Buenos Aires. Dacisa, 1978.

FERNÁNDEZ, Eduardo. **Técnica, Mecanismo e Aprendizaje:** Una Investigación sobre llegar a ser Guitarrista. Ediciones ART. Montevideo, 2000.

TENNANT, Scott. **Pumping Nylon:** The Classical Guitarist's Technique Handbook. Baltimore: Alfred Publishing, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUDEQUE, Norton. **História do Violão.** Curitiba. Editora da UFPR, 1994.

SHEARER, Aaron. **Learning the Classic Guitar:** Part one. Mel Bay Publications, INC. Pacific, MO. 1990.

SHEARER, Aaron, **Learning the Classic Guitar:** Part two. Mel Bay Publications, INC. Pacific, MO. 1990.

ULLOA, Mário. **Articulação musical e técnica instrumental:** sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. Ictus, UFBA. Salvador, v.5, 2004.

WOLFF, Daniel. **Como digitar uma obra para violão.** Violão Intercambio. São Paulo, nº 46. 2001.

Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação II

2-0 30H

EMENTA: Introdução ao uso de ferramentas computacionais básicas de gravação, edição e mixagem de áudio, bem como de softwares de apoio ao estudo da teoria e da percepção, com ênfase em programas de distribuição livre e *open source*. Esta disciplina deve ser oferecida conjuntamente a Percepção Musical II e ambas devem funcionar de forma articulada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUDACITY. **Manual do usuário**. Disponível em: <http://manual.audacityteam.org/> Acesso em: 23 de abril de 2016.

SMITH, Kenneth H. Using Audacity and one classroom computer to experiment with timbre. **General Music Today**, v. 24, n. 3, p. 23-27, 2011.

KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da ABEM**, v. 14, n. 14, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLINGBEIL, Michael. Software for spectral analysis, editing, and synthesis. In: **Proceedings of the International Computer Music Conference**. 2005. p. 107-110.

LI, Beinan; BURGOYNE, John Ashley; FUJINAGA, Ichiro. Extending Audacity for Audio Annotation. In: **ISMIR**. 2006. p. 379-380.

MÉIO, Daniel Baker. **Criação musical com o uso das TIC**: um estudo com alunos de licenciatura em música a distância da UnB. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2015.

OTUTUMI, Cristiane H. Vital. A melhoria da Percepção Musical no ensino superior: estudo e proposta em andamento. **Anais do III Encontro de Educação Musical da UNICAMP**, p. 66, Campinas. 2010.

SANTOS, Alexandre Henrique dos; FORNARI, José. Educação Musical e Criatividade: proposta de ensino usando softwares musicais interativos. **Integratio**, v. 1, n. 1, p. 99-111, 2015.

SERRANO, Rafael López. TIC y entornos virtuales en los Conservatorios de Música: Creación de recursos. **Revista Digital para Profesionales de la Enseñanza**. Nº 2. 2011.

Espanhol Instrumental I	2-1	60H
EMENTA: Estuda a estrutura básica e inicia o processo de desenvolvimento das habilidades de ler e compreender textos autênticos em Língua Espanhola, com foco na área de Música. Aborda os fatores de textualidade na leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais. Introdução às competências e habilidades básicas, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COUTO, Leticia Rebollo; LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). As formas de tratamento em Português e em Espanhol. Editora da UFF: Niterói - Rio de Janeiro, 2011. KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileiros: fonologia y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORDANTONOPULOS, Vanesa. Curso completo de Teoría de la Música. Diciembre 2002. Disponible en <http://literaturaylengua.com/wp-content/uploads/2014/01/cursocompletoteoriamusical-121211095824-phpapp01.pdf>. Accedido en abril de 2017. ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.) Expresiones idiomáticas. Valores y usos. S. Paulo: Ática, 2004. ESPAÑOL LENGUA VIVA 1. Editora Santillana: Universidad de Salamanca, 2013. KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. VEGA, Carlos. Mesomúsica: UN ENSAYO SOBRE LA MÚSICA DE TODOS. Rev. music. chil., Santiago, v. 51, n. 188, p. 75-96, jul. 1997. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071627901997018800004&lng=es&nrm=iso>. Accedido en 19 abr. 2017.		

Observação Etnográfica da Realidade Escolar (PECC)	0-2	60H
EMENTA: Observação em escolas do ensino fundamental nas séries finais e do ensino médio. Diagnóstico da comunidade. Diagnóstico da escola e seus profissionais. Metodologias de ensino. Análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola. Elaboração de relatório de diagnóstico.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. E. D de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ANDRÉ, Marli E. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, Papirus, 2001.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

ERICKON, Frederick in COX, Maria Inês Pagliarini e PETERSON, Ana Antonio de (org.). **Cenas de sala de aula**. Campinas. Mercado das Letras, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola** – Uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.

Artes, Música e Culturas Populares

2-1

60H

EMENTA: estudo das influências culturais indígenas, africanas e européias no Brasil, observando a relação música e sociedade no âmbito dos rituais e espaços das artes visuais. Análise de formas e materiais expressivos da arte de povos indígenas. Análise da arte africana e sua referência na arte afro-brasileira. Produção cultural em diferentes períodos da história desde a o período colonial até a contemporaneidade. Arte Maranhense. Cultura material e imaterial com ênfase em expressões artísticas de São Bernardo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 2001.

IPHAN. **Bumba-meu-boi:** som e movimento. São Luis: IPHAN, 2011.

SILVA, DM; CALAÇA, MCF. **Arte Africana e Afro-Brasileira.** São Paulo: Terceira Margem, 2006.

VIDAL, Lux (org.) **Grafismo Indígena:** estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel, USP, FAPESP, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYALA, Marcos *et al.* **Cultura Popular no Brasil.** São Paulo: África, 1987.

BOSI, A. Reflexões sobre arte. São Paulo: Ática, 1985

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1987

MOURA, C. E. M. **Arte e religiosidade afro-brasileira.** São Paulo, Câmara brasileira do livro, 1994.

PIMENTEL, João Carlos. **Representações sobre a pele:** a pintura corporal como referencia social e estética pöhrá kanela. São Luis, 2005. Trabalho de Conclusão de Especialização em História do Maranhão - UEMA. São Luis, 2005.

EMENTAS SEMESTRE 3

Violão III	2-1	60H
EMENTA: Desenvolvimentos das habilidades básicas do ato de tocar. Postura, técnica, leitura, afinação, formação de acordes, improvisação. Ritmos diversos da musica popular brasileira, aprimoramento técnico ao repertório do violão clássico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARLEVARO, Abel. Escuela de La guitarra: exposición de la teoria instrumental. Buenos Aires. Dacisa, 1978. FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo e Aprendizaje: Una Investigación sobre llegar a ser Guitarrista. Ediciones ART. Montevideo, 2000. TENNANT, Scott. Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook. Baltimore: Alfred Publishing, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba. Editora da UFPR, 1994. SHEARER, Aaron. Learning the Classic Guitar: Part one. Mel Bay Publications, INC. Pacific, MO. 1990. SHEARER, Aaron, Learning the Classic Guitar: Part two. Mel Bay Publications, INC. Pacific, MO. 1990. ULLOA, Mário. Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. Ictus, UFBA. Salvador, v.5, 2004. WOLFF, Daniel. Como digitar uma obra para violão. Violão Intercambio. São Paulo, nº 46. 2001.		

Percepção Musical III	4-0	60H
EMENTA: A música como linguagem - Desenvolvimento da capacidade de perceber auditivamente, discernir, comparar e compreender as estruturas musicais, seus significados e relações, por meio da análise, leitura, escrita e criação musical. Apreciação, criação e improvisação musical baseadas em propostas de música: tonal, modal, atonal, não tonal e música popular de diferentes culturas.		
BILBIOGRAFIA BÁSICA GRAMANI, Jose Eduardo. Ritmica. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 204p WISNIK, Jose Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 283 p. + CD-Rom. ISBN 9788571640429 (broch.). BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. Ouvir para escrever ou compreender para criar (<i>Uma outra concepção de percepção musical</i>). Belo Horizonte: Autêntica, 2001. BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989, 182 p. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical. São Paulo, Editora UNESP, 2015. KOELLREUTTER, Hans Joachin. Terminologia de uma Nova Estética da Música. São Paulo, Ed. Movimento, 1990. KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training - A Programmed Course in Melodic and Harmonic Dictation: W.W. Norton & Company Ltd. United States of America, New York, 1999. SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.		

Laboratório de Criação II	2-1	60H
EMENTA: Prática de composição coletiva, improvisação livre e improvisação guiada. Concepção, ensaio e performance. Notação gráfica e mista. Discussão sobre economia de meios e desenvolvimento de ideias. Estética e técnica na criação musical.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MENEZES FILHO, Florivaldo. Apoteose de Schoenberg. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. COLE, Hugo. Sounds and signs: aspects of musical notation. London: Oxford University Press, 1974. LIMA, Paulo Costa. Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino. Salvador: EDUFBA, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOULEZ, Pierre. Apontamentos de aprendiz. São Paulo: Perspectiva, 1995. DA COSTA, Valério. Fiel. Da indeterminação à invariância. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2009. LANDY, Leigh. What's the matter with today's experimental music?: Organized sound too rarely heard. Psychology Press, 1991. LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: Copene, 1999. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 2008. STRAVINSKY, Igor. Poética musical: Em seis lições. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. ZUBEN, Paulo.; CAZNOK, Yara. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.		

Fundamentos da História da Educação	2-1	60h
--	------------	------------

EMENTA: Compreensão da educação como fenômeno político, histórico, social e cultural. A construção histórica da modernidade escolar, mudanças e permanências da prática educativa. História da educação da antiguidade aos nossos dias. Inter-relações entre elementos da História da Educação do Brasil. Educação das relações étnico-raciais e alguns elementos históricos e culturais dos afro-descendentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GHIRALDELLI Junior, Paulo. História da educação brasileira. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PILETTI, Claudino. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR/INEP, 2005.

GUITALDELLI Júnior, Paulo. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MANACORDA, Mario Alighieri. História da Educação da Antiguidade aos Nossos Dias. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ROSA, Maria da Glória. História da Educação através dos textos. São Paulo: Editora Pensamentos, 2010.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara Bastos (orgs). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. 3. Editora Vozes: São Paulo, 2009.

História das Artes Visuais, Cinema e Música	2-1	60H
EMENTA: Conceitos básicos fundamentais para leitura e compreensão do fenômeno artístico em diferentes contextos históricos, com observação de elementos que contribuam para a inter-relação música e artes visuais, incluindo o cinema; destaca elementos da arte desde a Pré-História até a contemporaneidade.		
BILBIOGRAFIA BÁSICA GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995. HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Editora: Martins Fontes, 2000. JANSON, H. W. e Janson, A. F. Iniciação à História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996. PARENTE, André. Cinemáticos: tendências do cinema de artista no Brasil. Rio de Janeiro: +2 Editora, 2013. BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARGAN, G.C. Arte Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1992. FICHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Ed Guanabara, Rio de Janeiro, 1970. HAUSER, Arnold. Maneirismo. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1993. PANOFSKI, Erwin. Renascimento e renascimento na arte ocidental. Ed. Presenç, Lisboa, 1981. SCHAMA, Simon. O Poder da Arte. São Paulo: Cia das Letras, 2010.		

Fundamentos da Filosofia da Educação	1-1	45h
EMENTA: Filosofia e educação. Concepção e importância da Filosofia para a educação. Filosofia e prática docente. Introdução às teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos. Relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura. Multiculturalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995. SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo : Cortez, 2006. PEIXOTO, Adão José (Org.). Filosofia, educação e cidadania. Campinas: Alínea, 2001, p. 19-70. SAVIANI, Demerval. História da idéias pedagógicas o Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2008. SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. SUCHODOLSKI, Bogdan. A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Lisboa, livros horizonte, 1978.		

Laboratório de música e interdisciplinaridade: Música e História (PECC) 0-1 30h

EMENTA: A história da música a partir da perspectiva historiográfica, bem como da relação intrincada entre aquela e as transformações sócio-culturais de espaços de prática, ensino e fruição musical, bem como de povos e contextos diversos. Este laboratório tem como principal objetivo a discussão de textos da área de história e musicologia histórica para compreender as diversas práticas musicais dentro de seu contexto histórico e social e, por fim, criar e aplicar projeto pedagógico (oficina, minicurso, etc.) para a comunidade (acadêmica ou não), ou desenvolver a escrita de artigo ou ensaio para publicação ou participação em eventos das áreas envolvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, José Carlos. **O desafio historiográfico**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da história**. Vol. 1, 2, 3 e 4. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

_____. **A expansão da história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LEMES, Cláudia G. F.; MENEZES, Marco Antônio de.; NASCIMENTO, Renata C. S. (org). **Historiar**: interpretar objetos da cultura. Uberlândia: Edufu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica**: teoria e método. Trad. Andrea Dore. Bauru: SP: Edusc, 2006.

BHABHA, Homi K. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávilla, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Retane Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural**. 4ed. Campinas: Papirus, 2005.

DOSSE, François. **A história em migalhas**: dos Annales à Nova História. Trad. Dulce Oliveira Amarante dos Santos. Bauru; São Paulo: EDUSC, 2003.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales**: a inovação em história. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

EMENTAS SEMESTRE 4

Violão IV	2-1	60H
EMENTA: Desenvolvimentos das habilidades básicas do ato de tocar. Postura, técnica, leitura, afinação, formação de acordes, improvisação. Ritmos diversos da musica popular brasileira, aprimoramento técnico ao repertório do violão clássico. Técnicas de arranjo ao violão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARLEVARO, Abel. Escuela de La guitarra: exposición de la teoria instrumental. Buenos Aires. Dacisa, 1978. FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo e Aprendizaje: Una Investigación sobre llegar a ser Guitarrista. Ediciones ART. Montevideo, 2000. TENNANT, Scott. Punping Nylon: The Classical Guitarrist's Technique Handbook. Baltimore: Alfred Publishing, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba. Editora da UFPR, 1994. GUEST, Ian. <i>Arranjo I, II, III, Método Prático.</i> Rio de Janeiro: Editora Lumiar. 1996. SHEARER, Aaron. Learning the Classic Guitar: Part one. Mel Bay Publications, INC. Pacific, MO. 1990. SHEARER, Aaron, Learning the Classic Guitar: Part two. Mel Bay Publications, INC. Pacific, MO. 1990. WOLFF, Daniel. Como digitar uma obra para violão. Violão Intercambio. São Paulo, nº 46. 2001.		

Percepção Musical IV	2-0	30H
EMENTA: A música como linguagem - Desenvolvimento da capacidade de perceber auditivamente, discernir, comparar e compreender as estruturas musicais, seus significados e relações, por meio da análise, leitura, escrita e criação musical. Apreciação, criação e improvisação musical baseadas em propostas de música: tonal, modal, atonal, não tonal e música popular de diferentes culturas.		
BILBIOGRAFIA BÁSICA GRAMANI, Jose Eduardo. Ritmica. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 204p WISNIK, Jose Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 283 p. + CD-Rom. ISBN 9788571640429 (broch.). BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. Ouvir para escrever ou compreender para criar (<i>Uma outra concepção de percepção musical</i>). Belo Horizonte: Autêntica, 2001. BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989, 182 p. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical. São Paulo, Editora UNESP, 2015. KOELLREUTTER, Hans Joachin. Terminologia de uma Nova Estética da Música. São Paulo, Ed. Movimento, 1990. KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training - A Programmed Course in Melodic and Harmonic Dictation: W.W. Norton & Company Ltd. United States of America, New York, 1999. SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.		

Música, Meio-Ambiente e Ecologia Sonora	1-1	45H
Ementa: Interações homem/meio-ambiente. Ampliação dos conceitos de som e de ecologia. Paisagem sonora. Ecologia acústica e ambiente. O som e a crise ambiental. Práticas criativas.		
BIBLIOGRAFIA FONTERRADA, Marisa T. de O. <i>Música, meio ambiente e ecologia sonora</i>, São Paulo, Irmãos Vitale, 2004. MENUHIN, Y.; DAVIES, C. <i>A música do homem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1990. SCHAFER, Murray. <i>A afinação do mundo</i>. São Paulo: UNESP, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed Unesp. 2003. KARLSSON, H. Sound: an enrichment or state. In: <i>Soundscape</i>. v.2, n.1, p. 10-15, julho, 2001. KRAUSE, B. <i>Wild Soundscapes</i>. Berkeley, Wilderness Press, 2002. SCHAFER, Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons; Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. SOFFIATI, A. Fundamentos filosóficos e históricos para o exercício da ecocidadania e da ecoeducação. In: LAYRARGUES, PH. P. e CASTRO, R. S. DE. <i>Educação Ambiental:</i> repensando o lugar da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002, p. 23-67.		

CANTO CORAL E TÉCNICA VOCAL I	2-1	60H
Ementa: Prática vocal. Voz e expressão. Afinação. Aspectos estilísticos e timbrísticos do repertório vocal. Biomecânica na visão de Godelieve Denys-Struyf - GDS. Pedagogia Wolfsohn-Molinari. Roy Hart Voice Work.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIGNELI, César. Sons e(m) Cena: parâmetros do som. Brasília:Dulcina, 2014. MOLINARI, Paula. Técnica Vocal: princípios para o cantor litúrgico. São Paulo:Paulus, 2007. PIKES, Noah. Dark Voices: the genesis of Roy Hart Theatre. Louisiana:Spring Journal. 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo – Reeducação do Movimento. São Paulo: SESC, 2010. BERTAZZO, Ivaldo. Gesto Orientado – Reeducação do Movimento. São Paulo: SESC, 2014. CAMPIGNION, Philippe. Respir-Ações: respirações para uma vida saudável. Trad. Lucia Campello Hahn. São Paulo: Summus, 1998. VALENTE, Heloísa Duarte Valente. Os Cantos da Voz: entre o ruído e o silêncio. WERBECK–SVÄRDSTRÖM V. A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto. São Paulo: Antroposófica; 2001.		

Fundamentos da Psicologia da Educação	1-1	45h
EMENTA: Psicologia: história, conceito, objeto de estudo e campos de aplicação. A Psicologia como conhecimento científico. Psicologia e sua relação com a educação. Correntes teóricas da psicologia e suas repercussões na educação. O normal e o patológico. Fracasso escolar. Análise de situações-problemas do processo de ensino e aprendizagem com base no suporte teórico da psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, Ana M. Bahia et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Saraiva, 1995. CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990. BLIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: HARBRA, 1988. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia do desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 1997. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1998. PILETTI, Nelson. Psicologia da aprendizagem: teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011. RIES, B. & RODRIGUES, E. (Org.) Psicologia e educação: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.		

Fundamentos da Sociologia da Educação	1-1	45h
A educação como processo social. Estudo das relações entre estado, sociedade e educação, com base nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. A organização da vida social. Análise da relação entre sociedade e educação no Brasil com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual as práticas educativas estão inseridas. O objeto e o método da Sociologia em Durkheim, Marx e Weber. Educação e a organização da cultura em Gramsci. Educação e teoria da prática em Bourdieu.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos. 1973. RODRIGUES, ALBERTO TOSI. Sociologia da Educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. TURA, Maria de Lourdes Rangel (org). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 3. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000. COMTE, A. Discurso sobre o espírito positivo. São Paulo: Abril Cultural, 1973. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995. GIDDENS, A. Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Weber. Lisboa: Presença, 1989. WEBER. Ação Social e relação social. In: FORACCHI, M.M., MARTINS, J. de S. (org.). Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1997		

Laboratório de Música e Interdisciplinaridade: Música e Filosofia (PECC)		
	0-1	30h
EMENTA: Aa discussão sobre música, primeiro a partir do ponto de vista e método filosófico, através do estudo e discussão de trabalhos tanto na área da filosofia quanto da música, bem como do exercício de reflexão sistemática sobre o fazer-música, de uma perspectiva da própria experiência da prática musical, para criar e aplicar um projeto pedagógico (oficina, minicurso, etc.) para a comunidade (acadêmica ou não), ou desenvolver a escrita de artigo ou ensaio para publicação ou participação em eventos das áreas envolvidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Aristóteles. Poética. Tradução Jaime Bruna. Rio de Janeiro; Cultrix, 1997. Platão. A República. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: 1998. TOMÁS, Lia. Ouvir o logos: música e filosofia. São Paulo: UNESP, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Tradução de Luiz Paulo Horta. São Paulo: É Realizações, 2014. GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. História da música Ocidental. Tradução de Ana Luísa Faria. Lisboa: Gradiva, 2007. SPINELLI, Miguel. Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega. Porto Alegre: EDIPRUCS, 1998. WERNER, Jaeger. PAIDEIA: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.		

Política e Organização da Educação	2-1	60h
A estrutura política da sociedade brasileira. O papel do Estado em relação à educação. Políticas Públicas em Educação: definições e questões. A Legislação Educacional: Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação, e legislação referente ao Estado Federativo. A organização do sistema educacional brasileiro. Programas de gestão, financiamento e avaliação da educação básica.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRZESZINSKI, Iria. (Org.). **LDB Dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NEY, Antonio. **Política Educacional**: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997.

ERICEIRA, Conceição de Maria Nascimento Garcês; ROXO, Malila da Graça Abreu; BULHÃO, Rita Maria Torquato Fernandes. As políticas de financiamento da educação no Brasil: do FUNDEF ao FUNDEB. In: COUTINHO, Adelaide Ferreira (org.). **Reflexões sobre Políticas Educacionais no Brasil**: consensos e dissensos sobre a educação pública. São Luís: EDUFMA, 2009.

GENTILI, P.; SILVA, Tomás T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Direito à Educação**: A LDB de A a Z. São Paulo: Avercamp, 2008.

EMENTAS SEMESTRE 5

DIDÁTICA	2-1	60H
EMENTA: Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. O papel da Didática na formação do educador. A relação ensino-aprendizagem e seus elementos constitutivos. Tendências pedagógicas da prática escolar. A organização do processo didático-pedagógico: planejamento didático, planejamento interdisciplinar, aula como forma de organização do ensino, currículo escolar, planejamento educacional e avaliação educacional. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. FAZENDA, I. (Org). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus. 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 14. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010. SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 35. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.		

CANTO CORAL E TÉCNICA VOCAL II	2-1	60H
EMENTA: Estudo do repertório para coro. Aspectos específicos da Regência Coral. Prática vocal em grupo. Estética vocal ao longo do tempo e lugares. Pedagogia Wolfsohn-Molinari. Roy Hart Voice Work. Biomecânica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, Simone e TOURINHO, Cristina. Um por todos ou todos por um: processos avaliativos em música. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013. LIGNELI, César. Sons e(m) Cena: parâmetros do som. Brasília:Dulcina, 2014. MOLINARI, Paula. Técnica Vocal: princípios para o cantor litúrgico. São Paulo:Paulus, 2007.		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHASIN, Ibaney. O Canto dos Afetos: um dizer humanista. São Paulo: Perspectiva, 2004. EL HAOULI, Janete. Demetrio Stratos: em busca da voz-música. Londrina: Edições da Autora, 2002. LEHMANN, L. Aprenda a Cantar. São Paulo: Tecnoprint, 1984. MATIAS, N. Canto Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1989. STORTI, C. A. Introdução à Regência. Uberlândia: EDUFU, 1987.		

Metodologia do Ensino da Música	4-0	60h
EMENTA: Análise e reflexão sobre as principais teorias e práticas metodológicas no ensino de Música. Fundamentos da Educação musical e seus autores. Elaboração de propostas de aula para o ensino de Música. Educação musical inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FONTEIRADA, M. T. de Oliveira. De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2a edição, 2008. MATEIRO, TERESA, ILARI BEATRIZ. Pedagogias em Educação Musical. Ibipex, São Paulo, 2011. SHAFER, Murray. O ouvido pensante. tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador – o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Petrópolis, 2001. GAINZA, Violeta H. Pedagogia musical: dos décadas de pensamiento y acción educativa. Buenos Aires: Lumen, 2002. SCHAFER, Murray, Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação se sons; Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2003. SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Ed. Moderna, São Paulo, 2003.		

Laboratório de ensino em música e tecnologia: composição musical (PECC)

0-2 60h

EMENTA: O estudo e prática da composição musical como meio de ensino-aprendizagem em música, com base na utilização de ferramentas tecnológicas de criação e análise musical, bem como de gravação e edição de áudio. Visa a relacionar, de forma intrincada, o ensino da composição a outras dimensões da música: performance, apreciação e compreensão/pensamento teórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONTEERRADA, M. T. de Oliveira. **De tramas e fios:** Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2a edição, 2008.

MATEIRO, TERESA, ILARI BEATRIZ. **Pedagogias em Educação Musical.** Ibex, São Paulo, 2011.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante.** Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador** – o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Petrópolis, 2001.

GAINZA, Violeta H. **Pedagogia musical:** dos décadas de pensamiento y acción educativa. Buenos Aires: Lumen, 2002.

SCHAFER, Murray. **Educação sonora:** 100 exercícios de escuta e criação de sons; Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo.** São Paulo: UNESP, 2003.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Ed. Moderna, São Paulo, 2003.

EMENTAS SEMESTRE 6

Fundamentos da Regência I	2-0	30H
EMENTA: Estudo dos períodos e estilos da música voltada a grandes grupos instrumentais. Regência aplicada à interpretação. Técnicas de ensaio.		
BILBIOGRAFIA BÁSICA		
BENEDICTIS, S. Curso Teórico Prático de Instrumentação – para orquestra e banda. São Paulo: Ricordi, 1954.		
HENRIQUE, L. Instrumentos musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999		
STORTI, C. A. Introdução à Regência. Uberlândia: EDUFU, 1987.		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
THOMAS, K. The choral conductors. New York: Associated Music Publishers, 1971.		
PISTON, W. Orquestación. Madri: Real Musical, 1984.		
ULRICH, H. A survey of coral music. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973.		
ZAGONEL, B. O que é Gesto Musical. São Paulo:Brasiliense, 1992.		
ZANDER, O. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.		
EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS		
1-1	45H	
Ementa: Inclusão e música. Direitos humanos e educação inclusiva. Panorama da inclusão na educação musical brasileira. Direitos humanos e diversidade cultural.		

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Alex F. de; ALONSO, Luís Garcia; LOURO, Viviane dos Santos. *Educação musical e deficiente: propostas pedagógicas*. São Paulo, Ed. do Autor, 2006.

LOURO, Viviane. *Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência*. São Paulo: Som, 2013.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Ciranda de sons**: práticas criativas em educação musical. São Paulo, Editora UNESP, 2015.

GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] **Educação como exercício da Diversidade**: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais. Liber Livro Ed.: Brasília, 2007.

KATER Carlos. *Música Viva e H.J.Koellreutter*: movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Atravez/Musa, 2001.

SACAVINO, Susana (org). **Educação em direitos humanos**: pedagogias desde o sul. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

Harmonia I

2-1

60h

EMENTA: Estudo acerca da formação e cifragem de acordes, inversões, campo harmônico maior e menor, encadeamento de acordes, cadências, dominantes secundárias. Estratégias e práticas de harmonização e estudo da melodia (frases e períodos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOECHLIN, C. **Traité de l'harmonie**. 3 vol. Paris: Ed. Max Eschig, 1928.

KOSTKA, Stephan; PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony, with an introduction to twentieth-century music**. 4ª ed. McGraw-Hill, 2000.

SCHOENBERG, A. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Ed. Unicamp, 2006.

GREEN, Donald. **Form in tonal music: an introduction to analysis**. Holt, Rinehart and Winston, 1979.

GUEST, Ian. **Arranjo**. Método Prático, v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996.

_____. **Arranjo**. Método Prático, v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996.

MED, B. **Teoria da música**. 4ª ed. Brasília: Musimed, 1996.

Laboratório de Ensino de Música e Performance (PECC)

0-2

60h

EMENTA: O estudo e a prática da performance como meio de ensino-aprendizagem em música. A partir de um ponto de vista do ensino de instrumentos musicais, visa a relacionar, de forma intrincada, o ensino da performance — ou a iniciação musical ao instrumento — a outras dimensões do fazer-música: composição, apreciação e compreensão/pensamento teórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília: Sistrum, 1989.

SCHAFER, Robert Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: UNESP, 2001.

VILLAVICENCIO, Cesar; IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério Luiz Moraes **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação**. Disponível em: http://www.academia.edu/download/30505665/nosso_artigo_para_sonic_ideas_-_revisado.pdf. Acesso em: 7 de dez. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULEZ, Pierre. **Apontamentos de aprendiz**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

LIMA, Paulo Costa. **Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos sonoros**. Brasília: Edunb, 1993.

SCHAFER, Robert Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1992.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

EMENTAS SEMESTRE 7

Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	2-1	60h
EMENTA: Contexto histórico e políticas de educação para surdos no mundo e no Brasil. Surdez (grau-tipo-causa). Filosofias da Educação de Surdos (Oralismo; Comunicação Total e Bilinguismo). Língua versus Linguagem. Estudos Linguísticos da LIBRAS. Intermodalidades linguísticas e Semiótica. Aspectos socioculturais das línguas de sinais. Estruturas Gramaticais: Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Semântica e Pragmática da LIBRAS. Formação de Professores com conhecimentos básicos em LIBRAS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LEITE, Tarcísio de Arantes; QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. Estudo da Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis: Insular, 2013. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012. LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCAR, 2014. LUZ, Renato Dente. Cenas Surdas: os surdos terão lugar no coração do Mundo? São Paulo: Parábola Editorial, 2013. MONTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.		

Arranjo I	1-1	45h
EMENTA: Introdução às técnicas fundamentais de arranjo para pequenos grupos musicais e instrumento solo. Revisão de harmonia: cifras, condução de linhas de baixo. Análise harmônica e melódica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMADA, Carlos. Arranjo. Ed. Unicamp, 2006. KOSTKA, Stephan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony, with an introduction to twentieth-century music. 4ª ed. McGraw-Hill, 2000. SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo: UNESP, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ADLER, Samuel; HESTERMAN, Peter. The study of orchestration. Norton, 1989. GREEN, Donald. Form in tonal music: an introduction to analysis. Holt, Rinehart and Winston, 1979. GUEST, Ian. Arranjo. Método Prático, v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. _____. Arranjo. Método Prático, v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. _____. Arranjo. Método Prático, v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. KOECHLIN, C. Traité de l'harmonie. 3 vol. Paris: Ed. Max Eschig, 1928.		

Prática de Conjunto I	2-1	60h
EMENTA: Estudo prático e analítico através da performance em grupo. Formação de grupos musicais. Repertório para formações musicais específicas. Elaboração de arranjos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, M. Aspectos da Música Brasileira. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991. ARNOLD, D; FORTUNE, N, (org). The New Monteverdi Companion. London: Faber and Faber, 1985. CAMPANHA, O. F. Música e conjunto de Câmara. São Paulo: s/ed, 1978. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DORIAN, F. Historia de la ejecución musical. Madri: Aurus Ediciones, 1971. MANIATES, M. R. Mannerism in Italian Music and Culture. Chapel Hill: s/ed, 1979. MATIAS, N. Canto Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1989. MÁYER, E. O Intérprete Musical. Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988. ROBINSON, R; WINDD, A. The Choral Experience: Literature, materials and Methods. London: Harper and Row Pub, 1976.		

Laboratório de Iniciação Científica (PECC)	0-3	90h
EMENTA: A pesquisa acadêmica em música e a sua ligação com as atividades de pesquisa e extensão já em desenvolvimento pelos grupos ligados ao curso. Grupos de estudo, projetos de pesquisa e seminários dentro das sub áreas de Composição Musical, Performance Musical, Musicologia e Educação Musical.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COESSENS, K.; CRISPIN, D.; DOUGLAS, A. The artistic turn: a manifesto. Leuven: Leuven University Press., 2009. FREIRE, V. B. Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010. KEMP, A. E. (Org.). Introdução à Investigação em Educação Musical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENNETT, D.; WRIGHT, D.; BLOM, D. M. “The Artistic Practice-Research-Teaching (ART) Nexus: Translating the Information Flow”. Journal of University Teaching and Learning Practice, v. 7, n. 2, p. 3, 2010. BIGGS, M.; BUCHLER, D. “Eight criteria for practice-based research in the creative and cultural industries”. Art, Design & Communication in Higher Education, v. 7, n. 1, p. 5-18, 2008. BRESLER, L.; STAKE, R. Qualitative Research Methodology in Music Education. In: COLWELL, R. (Ed.): Handbook of Research on Music Teaching and Learning. New York: Schirmer Books, 1992, p.75-90. PEREIRA, K. F. A. Pesquisa em música e educação. São Paulo: Edições Loyola, 1991. SCHWAB, M. (Ed.). Experimental Systems: Future Knowledge in Artistic Research. Leuven: Leuven University Press, 2013.		

EMENTAS SEMESTRE 8

Prática de Conjunto II	2-1	60h
EMENTA: Estudo prático e analítico através da performance em grupo. Formação de grupos musicais. Repertório para formações musicais específicas. Elaboração de arranjos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, M. Aspectos da Música Brasileira . Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.		
ARNOLD, D; FORTUNE, N, (org). The New Monteverdi Companion . London: Faber and Faber, 1985.		
CAMPANHA, O. F. Música e conjunto de Câmara . São Paulo: s/ed, 1978.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DORIAN, F. Historia de la ejecución musical . Madri: Aurus Ediciones, 1971.		
MANIATES, M. R. Mannerism in Italian Music and Culture . Chapel Hill: s/ed, 1979.		
MATIAS, N. Canto Coral: um canto apaixonante . Brasília: Musimed, 1989.		
MÁYER, E. O Intérprete Musical . Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988.		
ROBINSON, R; WINDD, A. The Choral Experience: Literature, materials and Methods . London: Harper and Row Pub, 1976.		

Trabalho de Conclusão de Curso	60h
EMENTA: Trabalho de conclusão de curso envolvendo tema de pesquisa em uma ou mais linhas prioritárias do curso, desenvolvido individualmente pelo aluno, sob a orientação de um professor.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. BUDASZ, Rogério. Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas. São Paulo: ANPPOM, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MACEDO, N.D. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Loyola, 1994. NAHUZ, Cecília dos Santos & FERREIRA, Lusimar Silva. Manual para normalização de monografias. 3. ed. ver, atual. e ampl. São Luís, 2002. RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Arranjo II	1-1	45h
EMENTA: Desenvolvimento das técnicas fundamentais de arranjo para pequenos grupos musicais e instrumento solo. Revisão de harmonia: cifras, condução de linhas de baixo. Análise harmônica e melódica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMADA, Carlos. Arranjo. Ed. Unicamp, 2006. KOSTKA, Stephan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony, with an introduction to twentieth-century music. 4ª ed. McGraw-Hill, 2000. SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo: UNESP, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ADLER, Samuel; HESTERMAN, Peter. The study of orchestration. Norton, 1989. GREEN, Donald. Form in tonal music: an introduction to analysis. Holt, Rinehart and Winston, 1979. GUEST, Ian. Arranjo. Método Prático, v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. _____. Arranjo. Método Prático, v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. _____. Arranjo. Método Prático, v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. KOECHLIN, C. Traité de l'harmonie. 3 vol. Paris: Ed. Max Eschig, 1928.		

Instrumento Complementar I — Piano	2-1	60H
EMENTA: Princípios básicos do instrumento para sua utilização como ferramenta auxiliar à formação musical e profissional do licenciando em música. Estudo de repertório de nível técnico iniciante e intermediário (erudito e popular).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Maria; GUEDES, Zuleica. O Piano na Música Brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1992. AGAY, Denes. The Art of Teaching Piano. New York: Music Sales Corp, 2004. SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.7-14, Belo Horizonte, UFMG, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. AZEVEDO, Cláudio Richerme. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996. CARAMIA, Tony. et alli. Keyboard Musicianship. 6ed. Book one Stipes: Pushing Company, 1993. CORVISIER, Fátima G. M. Uma nova perspectiva para a disciplina piano complementar. In: Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). Salvador 2008, CD-rom. GONÇALVES, Maria L. J. Ensino de Piano em grupo no Brasil. Disponível em http://www.pianoemgrupo.mus.br/figuras_pioneiras.htm. KONOWITZ, Bert. Music improvisation as a classroom method: a new approach to teaching music. New York : Alfred Publishers, 1973.		

Instrumento Complementar II — Piano	2-1	60H
EMENTA: Desenvolvimento técnico e interpretativo ao instrumento, estudo da literatura e aspectos da didática do instrumento.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Maria; GUEDES, Zuleica. **O Piano na Música Brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1992.

AGAY, Denes. **The Art of Teaching Piano**. New York: Music Sales Corp, 2004.

SWANWICK, Keith. **Ensino instrumental enquanto ensino de música**. Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.7-14, Belo Horizonte, UFMG, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

AZEVEDO, Cláudio Richerme. **A Técnica Pianística**: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.

CARAMIA, Tony. et alli. **Keyboard Musicianship**. 6ed. Book one Stipes: Pushing Company, 1993.

CORVISIER, Fátima G. M. Uma nova perspectiva para a disciplina piano complementar. In: **Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM)**. Salvador 2008, CD-rom.

GONÇALVES, Maria L. J. **Ensino de Piano em grupo no Brasil**. Disponível em http://www.pianoemgrupo.mus.br/figuras_pioneiras.htm.

KONOWITZ, Bert. **Music improvisation as a classroom method**: a new approach to teaching music. New York : Alfred Publishers, 1973.

Instrumento Complementar I — Bateria	2-1	60H
EMENTA:		
Estudo e prática dos fundamentos para a execução do instrumento, no que se refere às suas possibilidades técnicas e interpretativas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOK, Gary. **Teaching percussion**. Wadsworth Publishing Company, 1997.

FREITAS, Emília Maria Chamone de. **O gesto musical nos métodos de percussão afro-brasileira**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

SOUZA, Henry Raphaely de. **Processos de ensino coletivo de bateria e Percussão**: reflexões sobre uma prática docente. 2013. 116f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Música, Florianópolis, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica viva**: a consciência musical do ritmo. UNICAMP, 1996.

MELO, Felipe Brito de. O Ensino coletivo de percussão e suas práticas de ensino/aprendizagem. In: **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2015.

PAIVA, Rodrigo. Percussão: uma abordagem integradora dos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Música Hodie**, [S.l.], v. 5, n. 1, fev. 2008. ISSN 1676-3939. Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/musica/article/view/2654/11545>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

RAMOS, Danilo. A influência da complexidade rítmica na geração de expectativa durante a escuta musical. In: **VIII Simpósio de Cognição e Artes Musicais**. 2012.

RODRIGUES, Indione. **O gesto pensante**: A proposta de educação rítmica polimétrica de José Eduardo Gramani. 2001. 366 f. 2001. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Artes)—Departamento de Música, Escola de Comunicação e Artes da Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.

Instrumento Complementar II — Bateria

2-1

60H

EMENTA:

Desenvolvimento técnico e interpretativo ao instrumento, estudo da literatura e aspectos da didática do instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOK, Gary. **Teaching percussion**. Wadsworth Publishing Company, 1997.

FREITAS, Emília Maria Chamone de. **O gesto musical nos métodos de percussão afro-brasileira**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

SOUZA, Henry Raphaely de. **Processos de ensino coletivo de bateria e Percussão**: reflexões sobre uma prática docente. 2013. 116f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Música, Florianópolis, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica viva**: a consciência musical do ritmo. UNICAMP, 1996.

MELO, Felipe Brito de. O Ensino coletivo de percussão e suas práticas de ensino/aprendizagem. In: **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2015.

PAIVA, Rodrigo. Percussão: uma abordagem integradora dos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Música Hodie**, [S.l.], v. 5, n. 1, fev. 2008. ISSN 1676-3939. Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/musica/article/view/2654/11545>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

RAMOS, Danilo. A influência da complexidade rítmica na geração de expectativa durante a escuta musical. In: **VIII Simpósio de Cognição e Artes Musicais**. 2012.

RODRIGUES, Indione. **O gesto pensante**: A proposta de educação rítmica polimétrica de José Eduardo Gramani. 2001. 366 f. 2001. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Artes)–Departamento de Música, Escola de Comunicação e Artes da Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.

EMENTA:

Prática de composição musical. Discussão sobre o 'porquê, para quê, o quê e como' da criação musical. Música eletrônica. Forma musical e gesto. Composição para instrumento solo e/ou eletroacústica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLE, H. **Sounds and signs**: aspects of musical notation. London: Oxford University Press, 1974.

KOSTKA, Stefan. **Materials and techniques of twentieth-century music**. Pearson Prentice Hall, 2006.

MENEZES FILHO, Florivaldo. **Música maximalista**: ensaios sobre a música radical e especulativa. São Paulo: UNESP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ, Silvio. **Livro das sonoridades**: notas dispersas sobre composição. Rio de Janeiro: 7letras, 2005.

HINDEMITH, Paul. **The Craft of Musical Composition**: Theoretical Part. Schott & Co Ltd, 1970.

LANDY, Leigh. **What's the matter with today's experimental music?: Organized sound too rarely heard**. Psychology Press, 1991.

LIMA, Paulo Costa. **Teoria e prática do compor I**: diálogos de invenção e ensino. Salvador: EDUFBA, 2012.

MENEZES FILHO, Florivaldo. **Apoteose de Schoenberg**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 2008.

ZAMPRONHA, E. S. **Notação, representação e composição**: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Annablume, 2000.

Composição Complementar II	2-1	60H
EMENTA: Prática de composição musical. Planejamento pré-composicional. Material, método e forma. Instrumentação musical e questões de notação. Composição para duo, trio ou quarteto e/ou eletroacústica — ou para formação instrumental de proporções e desafios equivalentes em contextos musicais diversos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. Pearson Prentice Hall, 2006. LIMA, Paulo Costa. Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino. Salvador: EDUFBA, 2012. MENEZES FILHO, Florivaldo. Apoteose de Schoenberg. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989. BOULEZ, Pierre. Apontamentos de aprendiz. São Paulo: Perspectiva, 1995. ESPINHEIRA, Alexandre. A teoria pós-tonal aplicada à composição: um guia de sugestões compositivas. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Música, 2013. HEUSSENSTAMM, George. The Norton manual of music notation. New York: WW Norton, 1987. KENNAN, Kent. W.; GRANTHAM, Donald. The technique of orchestration. Prentice Hall, 2002. STRAUS, J. N. Introdução à Teoria Pós-Tonal. Tradução de Ricardo Mazzini Bordini. São Paulo: UNESP, 2000.		
Composição Complementar III	2-1	60H

EMENTA:

Prática de composição musical. Economia de meios, variação e desenvolvimento. Material, método e forma. Instrumentação musical e questões de notação. Composição para orquestra de câmara ou formação de proporções e desafios equivalentes em contextos musicais diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSTKA, Stefan. **Materials and techniques of twentieth-century music**. Pearson Prentice Hall, 2006.

LIMA, Paulo Costa. **Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino**. Salvador: EDUFBA, 2012.

_____. **Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia**. Salvador: Copene, 1999.

MENEZES FILHO, Florivaldo. **Apoteose de Schoenberg**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília: Sistrum, 1989.

BOULEZ, Pierre. **Apontamentos de aprendiz**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ESPINHEIRA, Alexandre. **A teoria pós-tonal aplicada à composição: um guia de sugestões compositivas**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Música, 2013.

FERRAZ, Silvio. **Livro das sonoridades: notas dispersas sobre composição**. Rio de Janeiro: 7letras, 2005.

HEUSSENSTAMM, George. **The Norton manual of music notation**. New York: WW Norton, 1987.

KENNAN, Kent. W.; GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. Prentice Hall, 2002.

REYNOLDS, Roger; MCADAMS, Stephen. **Form and Method: Composing Music: The Rothschild Essays**. Routledge, 2013.

EMENTA:

Prática de composição musical. Computação musical, composição assistida por computador. Composição algorítmica. Material, método e forma. Instrumentação musical e questões de notação. Composição para instrumentação livre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSTKA, Stefan. **Materials and techniques of twentieth-century music**. Pearson Prentice Hall, 2006.

LIMA, Paulo Costa. **Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino**. Salvador: EDUFBA, 2012.

_____. **Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia**. Salvador: Copene, 1999.

MENEZES FILHO, Florivaldo. **Apoteose de Schoenberg**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília: Sistrum, 1989.

BOULEZ, Pierre. **Apontamentos de aprendiz**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ESPINHEIRA, Alexandre. **A teoria pós-tonal aplicada à composição: um guia de sugestões compositivas**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Música, 2013.

FERRAZ, Silvio. **Livro das sonoridades: notas dispersas sobre composição**. Rio de Janeiro: 7letras, 2005.

HEUSSENSTAMM, George. **The Norton manual of music notation**. New York: WW Norton, 1987.

KENNAN, Kent. W.; GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. Prentice Hall, 2002.

REYNOLDS, Roger; MCADAMS, Stephen. **Form and Method: Composing Music: The Rothschild Essays**. Routledge, 2013.

Análise I**2-0****30H**

EMENTA:

Estudo de obras musicais de diversos períodos históricos sob o ponto de vista da estruturação formal, ou seja, sua articulação em elementos constituintes e investigação das funções desses elementos no contexto da forma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENT, Ian D. POPLÉ, Anthony. "Analysis". **New Grove dictionary of music and musicians**. London: Macmillan, 2001. v.1.

BERRY, Wallace. **Structural functions in music**. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.

COOK, Nicholas (1992). **A Guide to Musical Analysis**. Bristol: Oxford University Press, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAWU, Kofi. How we got out of analysis, and how to get back in again. **Music Analysis**, v. 23, n. 2-3, p. 267-286, 2004.

CORRÊA, Antenor Ferreira. O sentido da análise musical. **OPUS-Revista Eletrônica da ANPPOM**, v. 12, n. 1, p. 33-53, 2006.

LIMA, Paulo Costa. **Música popular e adjacências....** Salvador: EDUFBA, 2010.

_____. **Invenção & memória: navegação de palavras em crônicas e ensaios sobre música & adjacências**. Salvador: EDUFBA, 2005.

DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. **Análise musical na teoria e na prática**. Norton Dudeque (trad.). Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

ULHÔA, Martha Tupinambá de. A análise da música brasileira popular. **Cadernos do colóquio**, v. 1, n. 1, 2007.

Análise II**2-0****30H****EMENTA:**

Estudo aprofundado da forma sonata e as suas diversas abordagens musicais desde o classicismo até a música moderna e a música nova.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUMPÇÃO, Sérgio Eduardo Martineli de. Ascendência retórica das formas musicais. **Revista Música Hodie**, v. 9, n. 3-Esp, 2013.

RATNER, Leonard G. **Classic music**: Expression, form, and style. Simon & Schuster Books For Young Readers, 1980.

COOK, Nicholas (1992). **A Guide to Musical Analysis**. Bristol: Oxford University Press, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAWU, Kofi. How we got out of analysis, and how to get back in again. **Music Analysis**, v. 23, n. 2-3, p. 267-286, 2004.

BERRY, Wallace. **Structural functions in music**. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.

CORRÊA, Antenor Ferreira. O sentido da análise musical. **OPUS-Revista Eletrônica da ANPPOM**, v. 12, n. 1, p. 33-53, 2006.

DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. **Análise musical na teoria e na prática**. Norton Dudeque (trad.). Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

GREEN, D. M. **Form in tonal music**: an introduction to analysis. Holt, Rinehart and Winston, 1979.

NATTIEZ, Jean-Jacques. Can One Speak of Narrativity in Music? **Journal of the Royal Musical Association**, v. 115, n. 2, p. 240-257, 1990.

Análise III	2-0	30H
EMENTA:		
Estudo e comparação das diversas correntes analíticas da música.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENT, Ian D. POPLÉ, Anthony. "Analysis". **New Grove dictionary of music and musicians**. London: Macmillan, 2001. v.1.

COOK, Nicholas (1992). **A Guide to Musical Analysis**. Bristol: Oxford University Press, 1994.

LIMA, Paulo Costa. **Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAWU, Kofi. How we got out of analysis, and how to get back in again. **Music Analysis**, v. 23, n. 2-3, p. 267-286, 2004.

BERRY, Wallace. **Structural functions in music**. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.

CORRÊA, Antenor Ferreira. O sentido da análise musical. **OPUS-Revista Eletrônica da ANPPOM**, v. 12, n. 1, p. 33-53, 2006.

DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. **Análise musical na teoria e na prática**. Norton Duedeque (trad.). Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

KATER, Carlos. **Cadernos de Estudo – Análise Musical**, vol. 1-9. São Paulo: Atravez, 1989.

SCHOENBERG, Arnold. **Le Style et l'Idée**. Paris: Buchet/Chastel, 1977

SOUZA, Rodolfo Coelho de. **Uma introdução às teorias analíticas da música atonal**. 2009.

Tópicos Especiais em Música

2-1

60H

EMENTA:

Estudo de tópicos específicos em teoria e prática musical, nas subáreas da composição, performance, educação musical, musicologia ou etnomusicologia, a serem definidos pelo colegiado de curso a partir de demandas específicas e da proposta pontual de um ou mais docentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COESSENS, K.; CRISPIN, D.; DOUGLAS, A. **The artistic turn: a manifesto**. Leuven: Leuven University Press., 2009.

FREIRE, V. B. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

KEMP, A. E. (Org.). **Introdução à Investigação em Educação Musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, D.; WRIGHT, D.; BLOM, D. M. “The Artistic Practice-Research-Teaching (ART) Nexus: Translating the Information Flow”. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, v. 7, n. 2, p. 3, 2010.

BIGGS, M.; BUCHLER, D. “Eight criteria for practice-based research in the creative and cultural industries”. **Art, Design & Communication in Higher Education**, v. 7, n. 1, p. 5-18, 2008.

BRESLER, L.; STAKE, R. Qualitative Research Methodology in Music Education. In: COLWELL, R. (Ed.): **Handbook of Research on Music Teaching and Learning**. New York: Schirmer Books, 1992, p.75-90.

PEREIRA, K. F. A. **Pesquisa em música e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

SCHWAB, M. (Ed.). **Experimental Systems: Future Knowledge in Artistic Research**. Leuven: Leuven University Press, 2013.

Canto Coral e Técnica Vocal III

2-1

60H

EMENTA:Estudo do repertório para coro. Aspectos específicos da Regência Coral. Prática vocal em grupo. Estética vocal ao longo do tempo e lugares. Pedagogia Wolfsohn-Molinari. Roy Hart Voice Work. Biomecânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANOIA, M. B. **Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas.** São Paulo: Livraria Atheneu, 1981.

COELHO, H.S.N.W. **Técnica Vocal Para Coros.** São Leopoldo: Sinodal, 1994.

DINVILLE, C. A **Técnica da Voz Cantada.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1989.

HERBERT, C. **50 Vocalizes.** Buenos Aires: Ricordi, 1995.

LEHMANN, L. **Aprenda a Cantar.** São Paulo: Tecnoprint, 1984.

MANSION, M. **El Estudio del Canto.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981.

MARCHESI, M. **24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2.** Berlim: Ries & Erler, s/d.

_____. **Exercícios Op.1 - Hohe** Ausgabe. Berlim: Ries & Erler, s/d

MOLINARI, Paula. **Conhecer e Expressar o Indizível: o legado de Alfred Wolfsohn.** São Paulo: FACCAMP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATIAS, N. **Canto Coral: um canto apaixonante.** Brasília: Musimed, 1989.

ROBINSON, R; WINDD, A. **The Choral Experience – Literature, materials and Methods.** London: Harper and Row, 1976.

STORTI, C. A. **Introdução à Regência.** Uberlândia: EDUFU, 1987.

TABITH, J. **Foniatría.** São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981.

VACCAJ, N. **Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso.** Buenos Aires: Ricordi, 1994.

Canto Coral e Técnica Vocal IV

2-1

60H

EMENTA:

Estudo do repertório convencional para coral. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro. Aspectos específicos da dinâmica de ensaio coral. Prática vocal em grupo. Pedagogia Wolfsohn-Molinari. Roy Hart Voice Work. Biomecânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANOIA, M. B. **Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas.** São Paulo: Livraria Atheneu, 1981.

COELHO, H.S.N.W. **Técnica Vocal Para Coros.** São Leopoldo: Sinodal, 1994.

DINVILLE, C. A **Técnica da Voz Cantada.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1989.

HERBERT, C. **50 Vocalizes.** Buenos Aires: Ricordi, 1995.

LEHMANN, L. **Aprenda a Cantar.** São Paulo: Tecnoprint, 1984.

MANSION, M. **El Estudio del Canto.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981.

MARCHESI, M. **24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2.** Berlim: Ries & Erler, s/d.

_____. **Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe.** Berlim: Ries & Erler, s/d

MOLINARI, Paula. **Conhecer e Expressar o Indizível: o legado de Alfred Wolfsohn.** São Paulo: FACCAMP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATIAS, N. **Canto Coral: um canto apaixonante.** Brasília: Musimed, 1989.

ROBINSON, R; WINDD, A. **The Choral Experience – Literature, materials and Methods.** London: Harper and Row, 1976.

STORTI, C. A. **Introdução à Regência.** Uberlândia: EDUFU, 1987.

TABITH, J. **Foniatría.** São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981.

VACCAJ, N. **Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso.** Buenos Aires: Ricordi, 1994.

Canto Coral e Técnica Vocal V

2-1

60H

EMENTA:

Estudo do repertório convencional para coral. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANOGLIA, M. B. **Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas.** São Paulo: Livraria Atheneu, 1981.

COELHO, H.S.N.W. **Técnica Vocal Para Coros.** São Leopoldo: Sinodal, 1994.

DINVILLE, C. **A Técnica da Voz Cantada.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1989.

HERBERT, C. **50 Vocalizes.** Buenos Aires: Ricordi, 1995.

LEHMANN, L. **Aprenda a Cantar.** São Paulo: Tecnoprint, 1984.

MANSION, M. **El Estudio del Canto.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981.

MARCHESI, M. **24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2.** Berlim: Ries & Erler, s/d.

_____. **Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe.** Berlim: Ries & Erler, s/d

MOLINARI, Paula. **Conhecer e Expressar o Indizível: o legado de Alfred Wolfsohn.** São Paulo: FACCAMP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATIAS, N. **Canto Coral: um canto apaixonante.** Brasília: Musimed, 1989.

ROBINSON, R; WINDD, A. **The Choral Experience – Literature, materials and Methods.** London: Harper and Row, 1976.

STORTI, C. A. **Introdução à Regência.** Uberlândia: EDUFU, 1987.

TABITH, J. **Foniatría.** São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981.

VACCAJ, N. **Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso.** Buenos Aires: Ricordi, 1994.

Ementa: Fundamentos históricos, sociais e artísticos da música popular brasileira. Exposição de ritmos e elementos constituintes da moderna música popular brasileira. Movimentos musicais e suas relações com a história social e política do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**. 85 anos de música brasileira Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. **Historia Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. São Paulo, Martins, 1965.

_____. **Aspectos da música brasileira**. São Paulo, Martins, 1965.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Márcio. **Os sonhos não envelhecem**: histórias do clube da esquina. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

CALADO, Carlos. **Tropicália**: A história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.

CASTRO, Ruy. **Chega de saudade**: a história e as histórias da bossa nova, Rio de Janeiro, 2008..

WISNIK, José Miguel, **O Coro dos Contrários**. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1983.

MOTTA, Nelson. **Noites Tropicais**: solos, improvisos e memórias musicais. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

WISNIK, José Miguel, **Getúlio da Paixão Cearense** (Villa-Lobos e o Estado Novo). in O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1982.

_____, A Gaia Ciência – **Literatura e música popular no Brasil**. In MATOS, C. N;

_____, **“Algumas questões de música e política no Brasil”**. Em Bosi, Alfredo (org.): Cultura Brasileira, temas e situações. 2a. ed. São Paulo: Ática, 1992.pp. 114 - 23 .

Musicalização

3-0

45H

EMENTA: Abordagem teórico-prática sobre os diversos contextos, objetivos, autores e metodologias do ensino musical, espaço escolar brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.

_____. **Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical.** São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. : **um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Ed Unesp. 2003.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Performance instrumental e educação musical. Per Musi. Belo **Horizonte**, v.1, 2000.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Composição Apreciação e Performance na Educação Musical: Teoria, pesquisa e Prática. Em Pauta, v.13, **2002**.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri: Jogos pedagógicos para educação musical. **Belo Horizonte: UFMG, 2005.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, D. M. Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas. São Paulo: Ed. Annablume/FAPESP, 2003.

GORDON, E. Teoria de Aprendizagem Musical: **competências, conteúdos e padrões.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LOUREIRO, A. M. A. O Ensino de Música na Escola **Fundamental. Campinas: Ed. Papirus, 2008.**

LOURO, V. S. Educação Musical e Deficiência: **propostas pedagógicas.** São José dos Campos: edição do autor, 2006.

MATEIRO, T.; ILARI, B. Pedagogias em Educação Musical. **Curitiba, Ibpx, 2011.**

Contraponto Estrito	3-0	45H
EMENTA: Apresentação e estudo dos fundamentos do contraponto estrito (espécies 1, 2, 3 e 4).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GALLON, N.; BITSCH, M. Traité de contrepoint . Paris: Durand, 1964. CARVALHO, A. R. Contraponto modal : manual prático. 2ª ed. Porto Alegre: Evangraf, 2006. TRAGTENBERG, L. Contraponto : uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENNET, R. Uma Breve História da Música . 2ª ed. Trad.: Maria Tereza Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. História da Música Ocidental . Lisboa: Gradiva, 2007. MAN, Alfred (ed.). The Study of Counterpoint from Johann Joseph Fux's Gradus ad Parnassum . 3º ed. New York, London: W. W. Norton, 1971. NASSER, Najat. O ETHOS na música grega. Boletim do CPA , p. 241-254, 1997. QUEIROZ, Flávio de. Canto gregoriano, modos eclesiásticos: o que aprendemos com os nossos livros de teoria musical. Ictus , v. 7, p. 113, 2006.		

Filosofia da Música	2-1	60h
EMENTA: Análise de aspectos conceituais próprios da música: compreensão, representação, expressão, execução e profundidade. Procura-se discutir, a partir da filosofia, a autonomia dos conceitos musicais, as relações existentes entre eles, deste modo pode-se compreender como a estética musical ao longo do século XX desenvolveu uma filosofia própria e rigorosa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PIANA, Giovanni. Filosofia da Música. Bauru: EDUSC, 2008. RIDLEY, Aaron. A filosofia da música: temas e variações. Tradução Luís Carlos Borges: São Paulo; Edições Loyola, 2008. SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. et al. São Paulo: UNESP, 2011. BIBLIOGRFIA COMPLEMENTAR: ABDOUNUR, João Oscar. Matemática e Música: o pensamento analógico na construção de significados. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. BOULEZ, Pierre. Apontamentos de aprendiz. Tradução de Stella Moutinho et al. São Paulo; Perspectiva, 1995. _____. A música hoje. Tradução de Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo Perspectiva, 2011. SEKEFF, Maria de Lourdes. <i>Da música, seus usos e recursos</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2007. STOCKHAUSEN, Karlheinz. Sobre a Música: palestras e entrevistas compiladas por Robin Macone. (Org.) KarlheinzStockhausen e Robin Macone. Tradução de Saulo Alencastre. São Paulo: Madras, 2009.		
Inglês Instrumental II	2-1	60h
EMENTA: Estudo e aprofundamento do processo de leitura e compreensão em língua estrangeira, iniciado no módulo I, ampliando o desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura, a compreensão de textos em inglês, buscando uma atitude crítica e de participação sobre a leitura, no acesso à informação e compreensão do vocabulário técnico		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ et al. **Inglês.com.textos para informática**. São Paulo: Disal, 2003.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004.

OLIVEIRA, S. **Para ler e entender: inglês instrumental**. Brasília: Projeto Escola de Idiomas, 2003.

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua**. 1. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2014.

RICHARDS, Jack. C. **Interchange Fourth edition**. Student book livro intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLISI, Karen & Susana Christie. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Heinle, 2003.

CRAIG Thaine. **Cambridge Academic English: an integrated skills course for EAP - Intermediate**. CUP. New York: 2012.

CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina, PR: UEL, 2007. 298p.

DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. **Impact topics: 30 exciting topics to talk about in English**. Longman, 2001.

LIMA, Diógenes Cândido. O ensino de Língua Inglesa e a questão cultural. In: **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OXFORD ESCOLAR. **Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês- Inglês/Português**.; Oxford: Oxford University Press, 1999

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo, SP: DISAL, 2005.

SWAN, C. W. & SWAN, M. **The good grammar book**. Oxford: Oxford University Press, 2001

EMENTA: Estuda a estrutura básica e avança o processo de desenvolvimento das habilidades de ler e compreender textos autênticos em Língua Espanhola, com foco na área de Música. Aborda os fatores de textualidade na leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais. Introdução às competências e habilidades intermediárias, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social, especificamente na área das Artes e da Música.

BILBIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, Leticia Rebollo; LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). **As formas de tratamento em Português e em Espanhol**. Editora da UFF: Niterói - Rio de Janeiro, 2011.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileiros:** fonologia y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDANTONOPULOS, Vanesa. **Curso completo de Teoría de la Música**. Diciembre 2002. Disponible en <<http://literaturaylengua.com/wp-content/uploads/2014/01/cursocompletoteoriamusical-121211095824-phpapp01.pdf>>. Accedido en abril de 2017.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.) **Expresiones idiomáticas**. Valores y usos. S. Paulo: Ática, 2004.

ESPAÑOL LENGUA VIVA 1. Editora Santillana: Universidad de Salamanca, 2013.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

VEGA, Carlos. Mesomúsica: UN ENSAYO SOBRE LA MÚSICA DE TODOS. **Rev. music. chil.**, Santiago, v. 51, n. 188, p. 75-96, jul. 1997. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071627901997018800004&lng=es&nrm=iso>. Accedido en 19 abr. 2017.

EMENTA: A historiografia da música brasileira e as fontes documentais. Métodos e técnicas de produção do conhecimento historiográfico. Problemas relacionados à pesquisa histórica tendo a música como objeto de reflexão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONTIER, Arnaldo. “Música e História”. In: **Revista de História** – USP, nº. 119, jul.-dez. 1985-1988.

_____. “Música no Brasil: História e Interdisciplinaridade. Algumas Interpretações (1926-80)”. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, 1993.

MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (orgs.). **História e Música no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. História e Música: uma proposta teórico-metodológica para análise da música regionalista. In: LEMES, Cláudia G. F.; MENEZES, Marco Antônio de; NASCIMENTO, Renata C. S. (org). **Historiar**: interpretar objetos da cultura. Uberlândia: Edufu, 2009.

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica**: teoria e método. Trad. Andrea Dore. Bauru: SP: Edusc, 2006.

BARROS, José D’Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. 6ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

DUPRAT Régis. Metodologia e pesquisa histórico-musical no Brasil, In: **Anais da História**, FFCL, Assis, 1972.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes**. São Paulo, Cia. das Letras, 1987.

IKEDA, Alberto T., “Musicologia ou musicografia? Algumas reflexões sobre a pesquisa em música”. In: **Anais do 1º Simpósio latino-americano de musicologia**, Fundação Cultural de Curitiba, jan. 1997.

Historiografia, Música e Docência 2-0 30H

EMENTA: História cultural e novas abordagens entre história e música. Historiografia brasileira para professores de música. Produção e transmissão do discurso histórico sobre identidade (musical) nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural**. 4ed. Campinas: Papirus, 2005.

CHARTIER, Roger. “Cultura Popular: Retorno a un Concepto Historiográfico”. In: **Manuscripts Gener**, nº. 12, 1994.

CHIMÈNES, Myriam, “Musicologia e História: fronteiras ou “terras de ninguém” entre duas disciplinas? **Revista de História**, n. 157, dezembro, 2007, p. 15-29.

NOVAES, Adauto (org.). **Tempo e História**. São Paulo, Cia. das Letras e Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DARTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e televisão. São Paulo, Cia. das Letras, 1995.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LEMES, Cláudia G. F.; MENEZES, Marco Antônio de; NASCIMENTO, Renata C. S. (org). **Historiar**: interpretar objetos da cultura. Uberlândia: Edufu, 2009.

SANMIGUEL, Alejandro U. “Modernidad y musica popular enAmerica Latina”. In: **Revista História e Perspectivas**. Uberlândia, jul.-dez. 1992.

Cinema, canção e novas linguagens 2-0 30H

EMENTA: Trabalhar a interface semiótica da produção musical e do cinema dando respaldo para discussões mais amplas acerca das novas linguagens. Discussão sobre a questão da performance e da oralidade, do espaço e da linguagem musical de e para o cinema, abrindo perspectivas para a formulação de possíveis linhas de pesquisa envolvendo a interdisciplinaridade, levando-se em consideração a importância da paisagem sonora e sua importância na linguagem cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELALANDE, F. De uma tecnologia a outra: cinco aspectos da mutação musical e suas consequências estéticas, sociais e pedagógicas. IN: VALENTE, H (org) **Música e mídia, novas abordagens sobre a canção**. São Paulo, Via Lettera/Fapesp. 2007.

VALENTE, H. **As vozes da canção na mídia**. São Paulo, Via Lettera/Fapesp. 2013.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo, Educ, Hucitec. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRASCO, Ney. **Syngkhronos. A formação da poética musical do cinema..** São Paulo, Via Lettera/Fapesp. 2003.

IAZZETA, F. A música, o corpo e as máquinas. **OPUS: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música . ANPPOM**. Ano 4, nº 4 agosto, pp 27-44, Rio de Janeiro. 1997.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas, Papirus. 2006.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo, Ed. Da Unesp. 2001.

SUZIGAN, Geraldo. **Pensamento e linguagem musical**. São Paulo. G4 Edições. 2003.

Introdução aos Estudos em Língua Inglesa 2-1 60H

EMENTA: Estudo da língua inglesa em suas estruturas básicas, através de textos científicos e interdisciplinares que propiciem o educando desenvolver os saberes e práticas linguísticas voltados para um enfoque interdisciplinar. Propõe-se, ainda, desenvolver as habilidades linguísticas na expressão oral e escrita (ouvir, falar, ler e escrever), em uma abordagem comunicativa, por meio de situações do cotidiano. Discussões temáticas de cunho social. Treinamento de estruturas básicas contextualizadas. Leitura e interpretação e produção de textos simplificados em nível básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa:** a gramática do inglês na ponta da língua. 1. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua.** 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2014.

RICHARDS, Jack. C. **Interchange Fourth edition.** Student book livro intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLISI, Karen & Susana Christie. **Tapestry Listening and Speaking 3.** Heinle, 2003.

CRAIG Thaine. **Cambridge Academic English:** an integrated skills course for EAP - Intermediate. CUP. New York: 2012.

DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. **Impact topics:** 30 exciting topics to talk about in English. Longman, 2001.

LIMA, Diógenes Cândido. O ensino de Língua Inglesa e a questão cultural. In: **Ensino Aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SWAN, C. W. & SWAN, M. **The good grammar book.** Oxford: Oxford University Press, 2001.

Expressão Oral em Língua Inglesa I 2-1 60H

EMENTA: Estudo do uso das estruturas básicas em língua inglesa, com vistas à participação social do aprendiz, por meio da abordagem de temáticas e situações relacionadas à identidade e experiências cotidianas. Considera as convenções culturais, assim como as quatro habilidades comunicativas (ouvir, falar, ler e escrever). Utilização de recursos eletrônicos e tecnológicos, enquanto meios para interagir e estudar a língua inglesa, de forma autônoma, bem como otimizar o processo de ensino e aprendizagem da mesma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **Essential Grammar in use** – With answers and CD Room. Martins Editora: São Paulo, 2010.

RICHARDS, Jack. C. **Interchange Fourth edition**. Student book livro intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, Jack. C. **Interchange Fourth edition**. Student book livro intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIMBROUGH, Victoria & FRANKEL, Irene. **Gateways 1** (student book and workbook). USA: Oxford University Press, 1998.

LAROY, Clement. **Pronunciation**. London: Oxford University Press, 1996.

LONGMAN, Básica. **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros**. 3. ed. 1995.

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology**. London: Cambridge, 1999, (2 cds).

SWAN, C. W. & SWAN, M. **The good grammar book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

Expressão Oral em Língua Inglesa II 2-1 60H

EMENTA: Estudo do uso das estruturas básicas em língua inglesa, com vistas à participação social do aprendiz, por meio da abordagem de temáticas e situações relacionadas à identidade e experiências cotidianas. Considera as convenções culturais, assim como as quatro habilidades comunicativas (ouvir, falar, ler e escrever). Utilização de recursos eletrônicos e tecnológicos, enquanto meios para interagir e estudar a língua inglesa, de forma autônoma, otimizando o processo de ensino e aprendizagem da mesma. Leitura, análise e compreensão de pequenos textos, relacionados à aprendizagem de uma segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **Essential Grammar in use** – With answers and CD Room. Martins Editora: São Paulo, 2010.

RICHARDS, Jack. C. **Interchange Fourth edition**. Student book livro intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SULIVAN, Michael. **ENGLISH LEARNING DICTIONNARY**. Co-Building Oxford. Oxford, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY. London: Harper Collins Publishers, 1998.

KIMBROUGH, Victoria & FRANKEL, Irene. **Gateways 1** (student book and workbook). USA: Oxford University Press, 1998.

LAROY, Clement. **Pronunciation**. London: Oxford University Press, 1996.

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology**. London: Cambridge, 1999, (2 cds).

SWAN, C. W. & SWAN, M. **The good grammar book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

Linguagens e expressões artísticas 2-0 30H

EMENTA: Trazer à discussão o conceito de “arte” e suas formas de expressão. Discutiremos a arte e a produção artística em alguns contextos sociais contemporâneos (Europa ibérica, África Central). A música e as experimentações: as múltiplas possibilidades. As artes visuais contemporâneas: fotografia e cinema. Linguagens artísticas em contexto digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo, Educ, Hucitec. 1997.

CARR-GOMM, Sarah. **A linguagem secreta da arte**. Lisboa, Estampa. 2003.

SUZIGAN, Geraldo. **Pensamento e linguagem musical**. São Paulo. G4 Edições. 2003.

BENJAMIM, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (org) **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRASCO, Ney. **Syngkhronos. A formação da poética musical do cinema..** São Paulo, Via Lettera/Fapesp. 2003.

IAZZETA, F. A música, o corpo e as máquinas. **OPUS: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música**. ANPPOM. Ano 4, nº 4 agosto, pp 27-44, Rio de Janeiro. 1997.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas, Papirus. 2006.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. Lisboa, Martins Fontes. 2006.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo, Ed. Da Unesp. 2001.

SCHAPIRO; Meyer. **A arte moderna: séculos XIX e XX**. São Paulo, Edusp. 1996.

SUZIGAN, Geraldo. **Pensamento e linguagem musical**. São Paulo. G4 Edições. 2003

Tecnologias na Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual
2-1 60H

EMENTA: Análise dos recursos produzidos pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) como ferramentas no auxílio à pesquisa e produção artística. Estudo das abordagens teóricas dos elementos básicos da comunicação visual. Modos de articulação formal dos elementos da linguagem visual (técnicas, materiais e procedimentos) na criação de uma composição bidimensional e tridimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Léo Christiano; EDUFF, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHAM, Moles. **O cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Ed. do SENAC, s/d.

FORTES, Raimunda (Org.). **Leitura visual**: uma experiência interdisciplinar no estudo das artes plásticas. São Luís, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Temas e técnicas em artes plásticas**. São Paulo: Ed. ECE, 1979.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. Brasília: Linha Gráfica e editora, 1983.

Introdução à Linguística Moderna e Contemporânea	2-1	60H
EMENTA: A natureza da Linguagem Humana. Linguística: conceito e objeto de estudo. Linguagem, língua e fala. Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo linguístico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, Maria Angélica Furtado da. (org) et al. Linguística funcional: teoria e prática. São Paulo: Parábola, 2015. MARTELOTTA, M.E. (org) et al. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye. Tradução de Antonio Chelini, José Paulo Paes. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 2005. LOPES, E. Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2008. LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 1987. XAVIER, Antônio Carlos e CORTEZ, Suzana. (orgs). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003.		

Leitura e produção textual	2-1	60H
EMENTA: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: seminário, resumo, resenha, ensaio, artigo de opinião. A construção do ponto de vista e da argumentação. Organização de parágrafos e uso de conectivos. Autoria e intertextualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática Textual: atividades de leitura e escrita. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Resenha. São Paulo: parábola, 2005. MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs). Gêneros Textuais e Práticas Discursivas - Subsídios para o Ensino da Linguagem. Bauru, Edusc, 2002. PLATIN, C. A argumentação: História, teorias e perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: parábola, 2008.		

Noções de fonética e fonologia em Língua Portuguesa	2-1	60H
EMENTA: Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas. A fonética articulatória. A descrição do sistema fonológico da língua portuguesa (vogais, consoantes, acento, sílaba). Consciência fonológica: implicações para a aquisição da escrita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALLON, Dinah; LEITE, Yon. Iniciação à fonética e à fonologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZAROTTO - Volcão, Cristiane. Para Conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Edição do autor, 1997. HENRIQUES, Claudio Cesar. Fonética, fonologia e ortografia. São Paulo: Gen, 2012. SIMÕES, Darcilia. Considerações sobre a fala e escrita: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola, 2006. SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz. (org). Introdução à linguística II: Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2008. _____. Fonologia. In: Fiorin, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo, Contexto, 2008.		

Sociolinguística: variação e mudança	2-1	60H
EMENTA: Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade. Variação e mudança linguística. Pesquisa Sociolinguística. A sociolinguística e o ensino de língua materna.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002 MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2004. BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua Materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2008. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. LABOV, Willian. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. MATTOS E SILVA, R. V. Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2005.		

Literatura Brasileira I: da formação ao século XIX	2-1	60H
EMENTA: Manifestações literárias do período colonial. Configuração de um sistema literário. Estudo contextualizado e crítico da produção literária do século XIX, priorizando as obras consagradas como paradigmas das literaturas de expressão brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2013. CÂNDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOSI, Alfredo. Entre a literatura e a história. São Paulo: Editora 34, 2013. SAMUEL, Roger (Org.). Manual da teoria literária. 14a ed. revista e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2001. STALLONI, Yves. Os gêneros literários. Trad. de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001 SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1997. THEOBALDO, Carlos Eduardo. A contribuição Jesuítica na implantação do português do Brasil. Disponível em: <https://www.espacoacademico.com.br/087/87theobaldo.htm>.		

Fundamentos da Educação Inclusiva	2-1	60H
EMENTA: História da evolução da educação especial. Documentos internacionais e legislação brasileira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Conceituação de inclusão escolar. Princípios e fundamentos da inclusão escolar. Aspectos necessários para promover a inclusão escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2009. JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. SKLIAR, Carlos; CECCIM, Ricardo Burg; LULKIN, Sérgio Andrés, BEYER, Hugo Otto, LOPES, Maura Corcini. Educação e Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010. BECKER, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento. Artmed: Porto Alegre, 2001. BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009. GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] Educação como exercício da Diversidade: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais. Liber Livro Ed.: Brasília, 2007. PACHECO, José, EGGERTSDÓTTIR, Rósa, GRETAR, L. Marinósson. Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.		

EMENTA: Histórico da Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação. Representatividade do meio ambiente nos textos literários e não literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul & JUTRAS, France. **A Ecologia na Escola** – inventar um futuro para o planeta. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010.

MORIN, Edgar. **O Método:** a natureza da Natureza. Mem Martins: Publicações América LDA, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Ecologia:** Grito da Terra, Grito dos Pobres. São Paulo: Ática, 1995.

MORIN, Edgar. **A Decadência do Futuro e a Construção do Presente.** Florianópolis, SC: edUFSC, 1993.

PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental em diferentes espaços.** São Paulo: Signus, 2007.

PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** São Paulo: Manole, 2004.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Gêneros Textuais e Práticas Sociais De Leitura e Escrita
2-1 60H

EMENTA: Os gêneros discursivos/textuais nos estudos contemporâneos da linguagem na mídia impressa e digital. Procedimentos analíticos. Os gêneros no ensino e aprendizagem da escuta, da leitura e da produção de textos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & ensino:** novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e Sequências Textuais**. Recife: Edupe, 2009.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree. **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012. Trad.: Judith Chambliss Hoffnagel et al.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais:** da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Gêneros catalisadores:** letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

Teoria da Narrativa	2-1	60H
EMENTA: Estudo e caracterização das principais formas da arte narrativa a partir de teorias que tenham por objeto a epopéia, o conto, a novela e o romance como formas de expressão literária. Utilização do texto narrativo no processo de ensino/aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. MOTTA, Sérgio Vicente. O engenho da narrativa e sua árvore genealógica: das origens a Graciliano Ramos e Guimarães rosa. São Paulo: Unesp, 2006. REUTER, Yves. A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AUERBACH, Erich. Mimesis. Representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1990. FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Porto Alegre: Globo, 1998. LUKÁCS, Georg. Teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000. RESENDE, Beatriz. Apontamentos de crítica cultural. R.J.: Aeroplano Editora, 2005. SOUZA, Roberto Acízelo de. Iniciação aos estudos literários: objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		

EMENTA: Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos:** temas, questões e propostas. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as.** São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marcelo. **É a educação um direito humano?** Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educar em direitos humanos:** construir democracia. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo:** para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SACAVINO, Susana (org). **Educação em direitos humanos:** pedagogias desde o sul. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

Introdução à Língua Espanhola	2-1	60H
EMENTA: Introdução à história da língua espanhola e suas variantes linguísticas. Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível básico que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora / auditiva e interação linguístico-social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GALERA, Maria Claudia. Espanhol. São Paulo: Nova Cultural, 1997. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileiros: fonologia y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COUTO, Leticia Rebollo; LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). As formas de tratamento em Português e em Espanhol. Editora da UFF: Niterói - Rio de Janeiro, 2011. ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.). Expresiones idiomáticas. Valores y usos. S. Paulo: Ática, 2004. ESPAÑOL LENGUA VIVA 1. Editora Santillana: Universidad de Salamanca, 2013. FANJUL, Adrián. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005. REYES, Graciela. ¿Cómo escribir bien en Español? Arcos Libros S.L.: Madrid, 1998.		

Língua Espanhola I	2-1	60H
EMENTA: Desenvolvimento das habilidades linguísticas, discursivas, socioculturais e estratégicas em Língua Espanhola, com foco nas cinco habilidades linguísticas – ouvir, falar, ler, escrever e interagir linguístico – social; com prioridade à comparação de tipologias textuais variadas facilitando a compreensão auditiva e a expressão oral e escrita que incluam textos (narrativos e descritivos) dialogados, hipertextos, bem como, mostras dialógicas de texto literário, do universo da cinematografia e da música.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALERA, Maria Claudia. **Espanhol**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileiros**: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010.

MICHAELIS: MINIDICIONÁRIO ESPANHOL. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Leticia Rebollo; LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). **As formas de tratamento em Português e em Espanhol**. Editora da UFF: Niterói - Rio de Janeiro, 2011.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.). **Expresiones idiomáticas**. Valores y usos. S. Paulo: Ática, 2004.

ESPAÑOL LENGUA VIVA 1. Editora Santillana: Universidad de Salamanca, 2013.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español**: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

REYES, Graciela. **¿Cómo escribir bien en Español?** Arcos Libros S.L.: Madrid, 1998.

Língua Espanhola II

2-1

60H

EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível básico e intermediário que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva, e interação linguístico-social. Desenvolvimento das habilidades linguísticas, discursivas, socioculturais e estratégicas em Língua Espanhola, com prioridade à comparação de tipologias textuais variadas facilitando a compreensão auditiva e a expressão oral e escrita que incluam textos (expositivos e argumentativos) dialogados, hipertextos, bem como, mostras dialógicas de texto literário, do universo da cinematografia e da música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALERA, Maria Claudia. **Espanhol**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileiros**: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010.

MICHAELIS: MINIDICIONÁRIO ESPANHOL. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Leticia Rebollo; LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). **As formas de tratamento em Português e em Espanhol**. Editora da UFF: Niterói - Rio de Janeiro, 2011.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.). **Expresiones idiomáticas**. Valores y usos. S. Paulo: Ática, 2004.

ESPAÑOL LENGUA VIVA 1. Editora Santillana: Universidad de Salamanca, 2013.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español**: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

REYES, Graciela. **¿Cómo escribir bien en Español?** Arcos Libros S.L.: Madrid, 1998.

7.9 Prática como Componente Curricular (PECC)

A Prática compreende um componente curricular articulado que atravessa as licenciaturas interdisciplinares de modo a promover a reflexão sobre a escola em seus diferentes contextos, tanto no que se refere à observação e ação direta quanto no uso de tecnologias de informação que promovam a compreensão das diferentes realidades escolares. Nesse sentido, as práticas estarão presentes desde o início do curso, como espaço e tempo de discussão sobre o próprio projeto político pedagógico, a observação e intervenção no cotidiano escolar, o currículo, a organização do trabalho pedagógico na educação básica e a formação artística e teórica do docente de música.

Os espaços-tempos destinados a esse componente curricular estão organizados em torno da interação entre diferentes áreas de conhecimentos de modo a permitir que os acadêmicos reflitam sobre a relação teoria e prática, pensem metodologias de trabalho e elaborem materiais didáticos para ensino nas áreas de Linguagens e Códigos.

A carga horária destinada às PECC é de 405 horas e está distribuída ao longo do curso, desde o primeiro período, considerando o diálogo interdisciplinar entre a Música e outras áreas de conhecimento.

7.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade formativa obrigatória e bastante relevante para o percurso formativo do discente. É um trabalho de pesquisa de natureza científica ou artística com objetos de estudo articulados ao conteúdo do curso, realizado com a orientação pessoal e direta de um docente.

O TCC será concebido como um elemento articulador e integrador do currículo, que visa à formação do professor como pesquisador de questões que vão emergir

da realidade que o cerca, de seu cotidiano, da escola, da sala de aula e da relação desses com sua prática artística, conduzida de forma reflexiva e problematizadora.

No que se tange à forma, o TCC pode configurar-se como: a) monografia ou artigo científico; b) elaboração de material didático; c) apresentação musical com memorial descritivo dos processos; d) composição de obras musicais com memorial descritivo dos processos.

A operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso obedece às Normas Específicas de TCC do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música (em anexo) e à Resolução 1175/2014 - CONSEPE.

7.11 Estágio Supervisionado Obrigatório

Por meio do estágio o aluno terá contato com situações do exercício profissional. Este trabalho deverá ainda contar com a colaboração de profissionais como: o Diretor de Escola, o Coordenador Pedagógico, Professor Regente de Classe, o Supervisor Pedagógico, Dirigente de Ensino, Funcionários Administrativos, Alunos da Escola Estagiada, a Comunidade.

O presente Estágio Curricular Supervisionado está estruturado de forma objetiva e prática com todos os procedimentos e documentos necessários ao Estágio Curricular Supervisionado, devendo o aluno buscar a orientação do Professor Orientador, antes de seu início e de qualquer preenchimento dos formulários específicos fornecidos pelo setor competente na organização institucional.

Compreender primeiramente o que é ou como se conceitua o Estágio Supervisionado Obrigatório é de muita importância para o aluno. Pode-se considerar que o estágio é um período de estudos que envolve supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso.

Essa possibilidade se apresenta diante da demanda atual, já que ainda não temos, na educação básica e como prevê a LDB 9394/96, em sua última atualização, ambiente de realização para estágios de observação que tenha em exercício o

professor licenciado e especializado em música, nosso caso de formação, já que trata-se de formar um Licenciado em Linguagens e Códigos/Música. Neste caso, cabe também ao corpo discente e docente, nesta fase da formação, orientar e manter estreita relação com os órgãos coordenadores e planejadores da educação local para a devida inserção da conteúdo Música, no componente Arte.

Temos por princípio que Estágio Curricular Supervisionado implica uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um estagiário, sob a supervisão do docente responsável pelo estágio. O qual deve possibilitar a vivência “in loco” e o conhecimento de situações reais diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Por força da situação atual, com foco na realidade regional e as políticas públicas de nosso entorno abrimos o campo de possibilidades de estágio para preservar a experiência do futuro professor. Lembramos que é importante que a inserção do futuro professor em seu campo de estágio se dê de forma a preservar a integridade do projeto pedagógico da instituição que o recebe. A abertura da qual falamos estende-se aos espaços educacionais formais, informais e não-formais, dando ao estagiário uma ampla gama de experiências para a sua formação, principalmente, tendo em vista a realidade regional.

O Estágio Supervisionado Obrigatório deve ser entendido em estreita interação com a teoria no movimento dialético da produção do conhecimento, portanto, uma não pode ser abordada desarticulada da outra, tratando-se de teoria e prática.

Segundo essa concepção, a relação entre teoria e prática, deve percorrer toda a formação do licenciando superando o caráter fragmentado que reduz as práticas como apêndices, presentes só no final do curso. A dimensão prática tem por objetivo oferecer ao futuro professor oportunidades de reflexão e inserção na realidade social e educacional, contribuindo para a formação de sua identidade como docente. Isso já apresentado de maneira detalhada em todo o Projeto Pedagógico de Curso.

Como componente curricular deve estar presente desde o 5o bloco do curso, como Estágio Supervisionado Obrigatório, perfazendo um total de 400 horas vivenciadas através de diferentes situações.

O Estágio Supervisionado Obrigatório de LLC/Música deve propiciar ao futuro professor uma inserção em seu espaço profissional para o exercício da atividade docente da prática musical e do seu ensino. Tal Estágio Supervisionado Obrigatório refere-se ao tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência em determinado espaço educacional, o estagiário pratique o ofício de ensinar Música, exercitando o aprendizado em situação real de estudo, pesquisa e trabalho, para se formar e capacitar em fazer e ensinar Música como uma Linguagem e um Código passível de relações interdisciplinares. Assim sendo, como já dissemos, queremos que este Estágio Supervisionado Obrigatório implique uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um estagiário, sob a supervisão do docente responsável pelo Estágio Supervisionado Obrigatório.

Dessa forma, conforme explicitamos acima, é importante que o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, bem como outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional educacional redimensionando suas competências por um determinado período. É necessário que haja um regime de colaboração entre a unidade educacional que acolhe o estagiário e a instituição formadora. O Estágio Supervisionado Obrigatório, além de cumprir seu papel formador de futuro professor, também nutre permanentemente o próprio projeto formativo do curso.

Nestes ensaios de prática de ensino é necessário, como em todo o processo de estudo e pesquisa que o acadêmico, paulatinamente, adquira o hábito de preencher as fichas com seus dados e dados da Unidade de Ensino, bem como, registrar o que está fazendo.

Para tanto, esclarece-se que o Estágio I, voltado ao Ensino Fundamental, está dividido em duas etapas, sendo Estágio I (Etapa 1) o lugar onde o estagiário terá contato com a realidade escolar da escola-campo e acompanhará aulas das áreas nas escolas, além de apresentar micro-aulas ao supervisor docente; e o Estágio I (Etapa 2) o lugar onde o estagiário fará as regências de suas aulas na escola-campo, supervisionado pelo docente. O Estágio II, voltado ao Ensino Médio, também está dividido da mesma forma; sendo o Estágio II (Etapa 1) e o Estágio II

(Etapa 2) os momentos de planejamento e execução, respectivamente, de projetos de ensino a serem realizados na escola-campo.

A gestão, importante na formação, é outro aspecto a ser trabalhado, se possível, no estágio. Na fase de observação, o estagiário pode dedicar-se a atividades de observação da gestão administrativa e pedagógica, por exemplo.

Enfim, não há preparação sólida para o trabalho sem contato real com o ambiente de trabalho. O Estágio Supervisionado Obrigatório é o espaço que privilegia a profundidade da relação entre docente em formação e mundo real.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação do Discente

A Resolução 90/99 — CONSEPE, em seu Título III, Capítulo I, define que a aprovação de um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

De maneira consonante ao previsto na citada resolução, os métodos avaliativos dos componentes curriculares do curso poderão seguir uma das linha citadas abaixo:

- Prova escrita ou oral;
- Trabalhos de grupo ou seminários;
- Trabalho individual;
- Pontualidade e assiduidade;
- Participação em sala de aula;

- Trabalho escrito em grupo com apresentação oral individual;
- Provas práticas, de acordo com a natureza da atividade formativa.

Havendo uma normatização de todo o processo de avaliação no âmbito institucional através da resolução citada anteriormente, podemos afirmar que o processo de avaliação do ensino-aprendizagem prioriza a avaliação contínua, com diferentes estratégias avaliativas e clareza e transparência, resguardados, inclusive, os prazos para cada procedimento.

8.2 Avaliação do Docente

A avaliação do docente seguirá as normas da Instituição de Ensino, apontando de forma especial reuniões em sala de aula ao término de cada atividade formativa, participação de representação discente nas reuniões de colegiado de curso, bem como através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), ao fim de cada semestre letivo, sendo esta avaliação um requisito obrigatório para proceder com a matrícula subsequente do discente.

Vale ressaltar que os dados provenientes da CPA também constituem parte da avaliação docente.

8.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico é um artefato coletivo que responde pelo pensamento educacional atual desta Instituição e, considerando a dinâmica interna e externa ao curso, ele prescinde de permanente reflexão e necessita de constante aperfeiçoamento e reformulação.

O presente Projeto Pedagógico é fruto da proposta da Instituição na oferta do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Música, em busca da qualidade das condições de oferta do curso, e tem como uma de suas metas a busca contínua

pela sua própria avaliação, reformulação e re-implementação. Na medida em que os ambientes externo e interno ao curso se modificam, todas as partes deste projeto pedagógico necessitam ser revistas para adequar-se a novas realidades, tecnologias e idéias educacionais.

Entre os pontos que precisam ser constantemente avaliados estão:

- a efetividade dos princípios pedagógicos adotados no processo de ensino-aprendizagem;
- a efetividade dos métodos empregados na implementação do projeto;
- a adequação do perfil do egresso às necessidades da sociedade como um todo e da comunidade local em particular;
- o sucesso dos egressos em relação aos egressos de outras instituições.

Entre as ações planejadas para a contínua avaliação e reformulação deste projeto pedagógico citamos:

- Discussão permanente deste projeto com professores e utilização dos resultados da autoavaliação institucional como meio para melhorar e melhor adequar o projeto à Instituição;
- Motivação dos professores à pesquisa e implementação de métodos de ensino-aprendizagem que possam contribuir para a melhoria da qualidade do curso e a consequente publicação destes resultados em conferências e revistas especializadas;
- Realização de workshops durante o planejamento acadêmico com objetivo de discutir trabalhos e idéias que possam vir a contribuir com o projeto pedagógico;
- Reunião da coordenação com os alunos e representantes de turma – câmaras de avaliação discente - A participação crítica dos alunos em relação a este Projeto Político Pedagógico aumenta o nível de cobrança dos alunos e incentiva maior envolvimento dos professores também. Os resultados da câmara discente vêm para CPA que coteja as informações recebidas com as das avaliações

discentes, elaborando dados quantitativos, qualitativos e fenomenológicos, que servem de instrumentos de avaliação, gestão e melhoria do curso.

O Colegiado de curso se reúne mensalmente e, nas reuniões em que chegam novos dados da CPA, pretende-se uma discussão para reavaliar o curso a partir dos dados obtidos pela CPA, câmaras de avaliação e ouvidoria.

A CPA realiza avaliações semestrais de Docentes e Discentes e de Perfil Docente e Discente que servem para reavaliar e pensar o curso. A avaliação do curso é a avaliação das idéias deste Projeto Pedagógico e da forma como ele é implementado.

9. POLÍTICA DE INCLUSÃO

São vários os desafios para efetiva implantação de um ambiente educacional inclusivo.

O Campus de São Bernardo conta hoje com o prédio principal adaptado e pronto para receber pessoas com mobilidade reduzida. O Núcleo de Música do CSB/UFMA, um prédio especialmente construído para abrigar, prioritariamente, as atividades do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música ainda necessita adaptação do acesso feito pelo jardim. Internamente, possui sanitários adaptados e acesso às salas, universal.

O Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música tem compromisso com a orientação acadêmica dos possíveis alunos com necessidades especiais, de modo geral, reservando no âmbito da coordenação, tempo especial de assessoramento e orientação pedagógica.

Os docentes específicos da ênfase/música estão plenamente preparados para a inclusão e para o ensino voltada à consciência da inclusão como realidade e necessidade da educação como um todo.

Um dos docentes possui atividade de pesquisa no Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica (pesquisa em Rede) e, eventos envolvendo os quatro “I” serão contínuos no Campus São Bernardo, contribuindo com a política de inclusão do CAMPUS.

Toda e qualquer ação voltada à inclusão das múltiplas e diversas necessidades especiais, de saúde, sociais e pedagógicas fazem parte da base epistemológica que rege o presente projeto e a visão de curso, independente de ser ou não exigência legal.

10. INFRAESTRUTURA

O Campus de São Bernardo conta, atualmente, com o Núcleo de Música do CSB/UFMA, um prédio especialmente construído para abrigar, prioritariamente, as atividades do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Música. O prédio do Núcleo tem arquitetura que inclui duas salas de aula, uma sala de reunião, duas salas administrativas, recepção, oito salas de estudo individual de instrumento, um estúdio de gravação e um mini-auditório.

O prédio do Núcleo responde satisfatoriamente às necessidades do curso, no tocante à infraestrutura física. O curso conta ainda, com instrumentos musicais e equipamento de áudio, de acordo com o disposto a seguir:

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Piano 1/4 cauda	1
Piano de armário	1
Piano digital	2
Teclado	7
Violões	23
Xilofones Iniciação Musical	7
Metalofones	5

Alfaia	1
Repiques	2
Bongôs	2
Flautas doce	30
Fones de Ouvido	9
Microfones	5
Mesa de Som	1
Guitarra	2
Baixo elétrico	1
Mini-system	2

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. SRSES - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria 72/2015 de 29/01/2015. Reconhecimento de Cursos. Brasília (DF), 2015.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília (DF), 2015.

_____. Ministério da Educação. CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior aprovou a Resolução no 1/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, com fundamento no inciso I, art. 6o da Lei no 10.861, Brasília(DF), 2010.

_____. Ministério da Educação. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Brasília(DF), 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria No 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Brasília (DF), 2004.

_____. Ministério da Educação. CNE/CES. Resolução 02/2004. Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília (DF), 2004(a).

_____. Ministério da Educação. CNE/CP. Parecer 03/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília (DF), 2004(b).

_____. Ministério da Educação. CNE/CP. Resolução 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília (DF), 2004(c).

_____. Ministério da Educação. CNE/CEE. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Brasília (DF), 2003.

_____. Ministério da Educação. CNE/CP. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena. Resolução CNE/CP 01/2002. Brasília (DF), 2002.

_____. Ministério da Educação. CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Brasília (DF), 2002(a).

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília (DF), 2001.

_____. Ministério da Educação. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília (DF), 2001(a).

_____. Ministério da Educação. SESU. Subsídios para a elaboração de propostas de diretrizes curriculares gerais para as licenciaturas. Brasília (DF), 1999.

_____. Ministério da Educação. Comissão de Especialistas de Ensino de Música. Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Música. Brasília (DF), 1999.

_____. Ministério da Educação. SESU. Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas. Brasília (DF), 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC-SEF, 1997.

_____. Presidência da República. Lei Nº 13.278. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília (DF), 2016.

_____. Presidência da República. Lei Nº 13.146. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília (DF), 2015.

_____. Presidência da República. Lei Nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília (DF), 2014.

_____. Presidência da República. Lei 11.769. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília (DF), 2008.

_____. Presidência da República. Decreto 5.773. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília (DF), 2006.

_____. Presidência da República. Decreto 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Brasília (DF), 2005.

_____. Presidência da República. Lei Nº 10.861. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília (DF), 2004.

_____. Presidência da República. Lei 9394. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília (DF), 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MOLINARI, Paula et al. PPC do Curso de Música – Licenciatura - UFPI/PHB. Parnaíba: UFPI. 2016.

_____, Paula. Adaptação do original do Manual do Estagiário de Música FACCAMP / FAJOPA. Campo Limpo Paulista / Marília, 2012.

_____, Paula. PPC do Curso de Música – Licenciatura. Campo Limpo Paulista: FACCAMP. 2012a

STEFFENS, Lilian Vasconcelos. PPC do Curso de Pedagogia. Campo Limpo Paulista: FACCAMP, 2011.

UFMA. Universidade Federal do Maranhão. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução n.º 1.175/2014 – CONSEPE, de 21 de julho de 2014. Aprova as normas regulamentadas dos cursos de graduação da UFMA. São Luis (MA), 2014.

_____. Universidade Federal do Maranhão. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução n.º 837/2011 – CONSEPE, de 05 de maio de 2011. Cria as normas regulamentares do planejamento acadêmico relativas à distribuição dos encargos docentes - acadêmicos e administrativos - e dá outras providências. São Luis (MA), 2011.

_____. Universidade Federal do Maranhão. CONSUN. Resolução n.º 138/2010 – CONSUN, de 24 de maio de 2010. Aprova a criação do Curso de Linguagens e Códigos — no Campus de São Bernardo. São Luis (MA), 2010.

_____. Universidade Federal do Maranhão. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução n.º 90/99 – CONSEPE, de 09 de fevereiro de 1999. São Luis (MA), 1999.

ANEXOS

ANEXO A — QUADRO DE IMPLANTAÇÃO PROGRESSIVA DO NOVO CURRÍCULO

2017.1 é o último semestre letivo do currículo vigente em sua totalidade.	2017.2 a 2020.2: FASE DE TRANSIÇÃO	Em 2020.2, o currículo novo estará totalmente implantado.
---	---	---

		ANO LETIVO			
		2017.2	2018.2	2019.2	2020.2
A N O D E I N G R E S S O	2017.2	1º	2º	3º	4º
	2018.2		1º	2º	3º
	2019.2			1º	2º
	2020.2				1º

Obs.: A entrada no curso é anual e ocorre sempre no segundo semestre letivo de cada ano.

ANEXO B — QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS

Disciplinas Currículo Anterior	CH	CR	Disciplinas Currículo Novo	CH	CR
Violão Complementar I	60	2-1	Violão I	60	2-1
Violão Complementar II	60	2-1	Violão II	60	2-1
Apreciação Musical	60	2-1	Apreciação Musical	45	1-1
Percepção Musical I	60	2-1	Percepção Musical I	30	2-0
Percepção Musical II	60	2-1	Percepção Musical II	30	2-0
Laboratório de Criação Musical	60	2-1	Laboratório de Criação I	60	2-1
Técnica Vocal	60	2-1	Canto Coral e Técnica Vocal I	60	2-1
Prática Coral I	60	2-1	Canto Coral e Técnica Vocal II	60	2-1
Fundamentos da Regência I	30	2-0	Fundamentos da Regência I	30	2-0
História da Música I	30	2-0	Fontes e Historiografia da Música (Optativa)	45	3-0
Didática do Instrumento: Violão	30	2-0	Optativa I	60	2-1
História da Música II	30	2-0	Sem equivalência	--	--
Fundamentos da Harmonia	30	2-0	Harmonia I	60	2-1
Oficina de Arranjo I	30	2-0	Arranjo I	45	1-1
Prática de Conjunto	30	0-1	Prática de Conjunto I	45	1-1
Trabalho de Conclusão de Curso	60		Trabalho de Conclusão de Curso	60	
História da MPB	60	2-1	História da Música Popular Brasileira	30	2-0
Arte, Folclore e Cultura Popular Brasileira	60	2-1	Artes, Música e Culturas Populares	60	2-1
Metodologia do Trabalho Científico	60	2-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	2-1
Ensino de Música em Espaços não Formais	30	2-0	Tópicos Especiais em Música (Optativa)	60	2-1
Folclore musical: ritmos populares maranhenses	30	2-0	Sem equivalência	--	--
Oficina de Improvisação	30	0-1	Criação Musical e Inovação	60	2-1
Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação	60	2-1	Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação I	30	2-0
			Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação II	30	2-0
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	45	3-0	Fundamentos da História da Educação	60	2-1
			Fundamentos da Filosofia da Educação	45	1-1

Disciplinas Currículo Anterior	CH	CR	Disciplinas Currículo Novo	CH	CR
Fundamentos da Psicologia da Educação	45	1-1	Fundamentos da Psicologia da Educação	45	1-1
Fundamentos Sociológicos da Educação	45	3-0	Fundamentos da Sociologia da Educação	45	1-1
Didática	60	2-1	Didática	60	2-1
Metodologia do Ensino de Música	60	2-1	Metodologia do Ensino de Música	60	4-0
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	60	2-1	LIBRAS	60	2-1
Metodologia da Pesquisa em Educação	30	2-0	Sem equivalência	--	--
Política e Organização da Educação	30	2-0	Política e Organização da Educação	60	2-1
Laboratório de Ensino em Linguagens e Códigos I	45	1-1	Laboratório de Música e Interdisciplinaridade: Música e Texto (PECC)	75	1-2
Observação Etnográfica da Realidade Escolar	60	0-2	Observação Etnográfica da Realidade Escolar (PECC)	60	0-2
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	0-2	Sem equivalência	--	--
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	60	0-2	Sem equivalência	--	--
Metodologia do Ensino de Língua Espanhola	60	0-2	Sem equivalência	--	--
Metodologia do Ensino de Artes Visuais	60	0-2	Sem equivalência	--	--
Leitura e Produção Textual	60	2-1	Leitura e Produção Textual (Optativa)	60	2-1
Tópicos Estudos Literários em Língua Portuguesa	60	2-1	Literatura Brasileira I: da formação ao século XIX (Optativa)	60	2-1
Tópicos de Linguística: Estudo do Texto e do Discurso	60	2-1	Introdução à Linguística Moderna e Contemporânea (Optativa)	60	2-1
Estrutura Morfossintática da Língua Portuguesa	60	2-1	Sem equivalência	--	--
Tópicos de Linguística: Variação e Mudança	60	2-1	Sociolinguística: variação e mudança (Optativa)	60	2-1
Interação Comunicativa em Língua Espanhola -I	60	2-1	Língua Espanhola I (Optativa)	60	2-1
Interação Comunicativa em Língua Espanhola - II	60	2-1	Língua Espanhola II (Optativa)	60	2-1
Estrutura Morfossintática da Língua Espanhola	60	2-1	Introdução à Língua Espanhola (Optativa)	60	2-1
Noções de Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	60	2-1	Sem equivalência	--	--
Tópicos de Estudos Literários em Língua Espanhola	60	2-1	Sem equivalência	--	--
Interação Comunicativa em Língua Inglesa -I	60	2-1	Expressão Oral em Língua Inglesa I (Optativa)	60	2-1
Interação Comunicativa em Língua Inglesa - II	60	2-1	Expressão Oral em Língua Inglesa II (Optativa)	60	2-1
Estrutura Morfossintática da Língua Inglesa	60	2-1	Introdução à Expressão Oral em Língua Inglesa (Optativa)	60	2-1
Noções de Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	2-1	Sem equivalência	--	--

Disciplinas Currículo Anterior	CH	CR	Disciplinas Currículo Novo	CH	CR
Tópicos de Estudos Literários em Língua Inglesa	60	2-1	Sem equivalência	--	--
Elementos da Linguagem Visual	60	2-1	Tecnologias na Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual (Optativa)	60	2-1
História da Arte	60	2-1	História da Arte, Cinema e Música	60	2-1
Oficina de Artes Visuais I	60	2-1	Sem equivalência	--	--
Oficina de Artes Visuais II	60	2-1	Sem equivalência	--	--
Estágio I (Etapa 1)	90		Estágio I (Etapa 1)	100	
Estágio I (Etapa 2)	135		Estágio I (Etapa 2)	100	
Estágio II (Etapa 1)	90		Estágio II (Etapa 1)	100	
Estágio II (Etapa 2)	90		Estágio II (Etapa 2)	100	

ANEXO C — PORTARIA Nº 17/2016 - GABPROEN



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PORTARIA Nº 17/2016 - GABPROEN

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, por delegação de competência da Magnífica Reitora,

RESOLVE:

Art. 1º Constituir Comissão composta pelos servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, procederem à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música no Campus de São Bernardo.

- I. Josenildo Campos Brussio – Diretor do Campus de São Bernardo
- II. Cristiano Braga de Oliveira – Campus de São Bernardo
- III. Kátia Cilene Ferreira França - Campus de São Bernardo
- IV. Paulo Oliveira Rios Filho – Campus de São Bernardo
- V. Grigório Duarte Neto – DIGEC/DEDEG/PROEN

Art. 2º. Determinar prazo de 06 (seis) meses para a conclusão dos trabalhos, contados da data de publicação.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência. Publique-se. Cumpra-se.

São Luís (MA), 25 de fevereiro de 2016.

Isabel Ibarra Cabrera
Pró-Reitora de Ensino

Consolidar
avancos
e vencer
desafios

Cidade Universitária Dom Delgado - Prédio CEB Velho - PROEN
Avenida dos Portugueses, 1.906 - São Luís - MA - CEP: 65080-805
Fones: (98) 3272- 8730 / 3272- 8731

ANEXO D – ORDEM DE SERVIÇO 015/2017 CSB



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação instituída nos termos da Lei nº 1.152, de 20/10/1968 – São Luís – Maranhão
CAMPUS DE SÃO BERNARDO

Gabinete da Direção

ORDEN DE SERVIÇO 015/2014 – DCSB

O DIRETOR DO CAMPUS DE SÃO BERNARDO, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais.

RESOLVE:

Determinar, que os servidores abaixo relacionados, por ordem de presidência do primeiro, passem a compor a COMISSÃO DO NDE do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Música para proceder as alterações e ajustes necessários para reformulação do PPP (Projeto Político Pedagógico) do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Música, do Campus da UFMA de São Bernardo/MA.

Prof. Dr. PAULO OLIVEIRA RIOS FILHO – Mat. SIAPE 1691241
Prof.ª Dr.ª PAULA MARIA ARISTIDES DE OLIVEIRA MOLINARI – Mat. SIAPE 1013708
Prof. Ms. BERGSON PEREIRA UTTA – Mat. SIAPE 2560523

Dê-se Ciência, Publique-se. Cumpra-se
São Bernardo – MA, 19 de Abril de 2017.


Prof. Dr. Josenildo Campos Brussa
Diretor do Campus de São Bernardo
Matricula SIAPE 2565161

Consolidar
avanços
e vencer
desafios

Campus de São Bernardo – Rua Projetada, s/n, Bairro Planalto, CEP: 65.550-000, São Bernardo/MA
Fones: (98) 3272-9760 (Direção), 3272-9769 (Administração), 32729762 (Secretaria acadêmica)

147